



GUILHERME TRAVASSOS SARINHO

# AS MUSAS E O PARNASO

SONETOS

Edições



CRM-PB **ideia**  
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DA PARAÍBA

O autor apresenta uma coletânea de mais de cem sonetos clássicos mesclados a lindos quadros de musas de pintores do período Barrocos no início do livro, bem como, intercala os quadros das musas aos sonetos. Faz, ainda, comentários históricos sobre aquele período, e esclarece, também, o que é a composição poética soneto. Explana, além do mais, quem e quais eram as principais musas e a sua importância na mitologia grega e a influência dessas deidades inspiradoras para os poetas e, ainda, o que é o Parnaso e a ligação direta entre ambos, não só com a literatura épica e helenística, porém, com as artes e a poesia de todos os tempos.



**CRM-PB**

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DA PARAÍBA

## **EDIÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA – PB (GESTÃO 2023/2028)**

### **DIRETORIA (Mandato outubro de 2023 a setembro de 2028)**

Presidente – Bruno Leandro de Souza  
1º Vice-Presidente – Walter Fernandes de Azevedo  
2º Vice-Presidente – Débora Eugênia Braga N. Cavalcanti  
1º Secretário – Klécio Leite Fernandes  
2º Secretário – João Modesto Filho  
Tesoureiro – Antônio Henriques de França Neto  
2º Tesoureiro – Euda Maria Farias Diniz Aranda  
Corregedor – Luciana Cavalcante Trindade  
Vice-Corregedor – Arlindo Monteiro de Carvalho Jr.

### **Conselheiros**

#### **Efetivos**

Antônio Henriques de França Neto  
Arlindo Monteiro de Carvalho Junior  
Bruno Leandro de Souza  
Cláudio Orestes Britto Filho  
Debora Eugênia Braga Nóbrega Cavalcanti  
Euda Maria Farias Diniz Aranda  
Giane Camilo Sarmento  
Heraldo Arcela de Carvalho Rocha  
Islan da Penha Nascimento  
João Gonçalves de Medeiros Filho  
João Modesto Filho  
José Calixto da Silva Filho  
José Cleiber de Andrade Menezes Júnior  
Klécio Leite Fernandes  
Luciana Cavalcante Trindade  
Mário Toscano de Brito Filho  
Ronald de Lucena Farias  
Savio Bruno Silva Barros  
Valdir Delmiro Neves  
Walter Fernandes de Azevedo  
Wilberto Silva Trigueiro

#### **Suplentes**

André Pacelli Bezerra Viana  
Andrea Correia Nóbrega de Sá  
Arlindo Félix da Costa Neto  
Cássio Virgílio Cavalcante de Oliveira  
Cristiana Ribeiro Coutinho Furtado  
Dalva Guedes Arnaud  
Eugênia Moreira Fernandes Montenegro  
George Guedes Pereira  
Gláucio Nóbrega de Souza  
Guilherme Veras Mascena  
Isabella Wanderley de Q. Evangelista  
Jânio Cipriano Rolim  
Juarez Carlos Ritter  
Márcio Rossani Farias de Brito  
Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz  
Maria do Socorro Ferreira Martins  
Maurilio Onofre Deininger  
Micheline Pordeus Ribeiro  
Pablo de Almeida Leitão  
Umberto Joubert de Morais Lima  
Wandeberg Gomes de Albuquerque

GUILHERME TRAVASSOS SARINHO

# AS MUSAS E O PARNASO

SONETOS



(Quadro: Apolo e as Musas no Parnaso - Museo del Prado – Madri - Espanha)  
O PARNASO: Quadro do pintor Nicolas Poussin (França - 1594-1665)

Direitos reservados ao CRMPB.  
A responsabilidade sobre textos e imagens são do autor.

**Revisão**

Leo Barbosa

**Diagramação/Capa**

Magno Nicolau

**Ilustração da capa**

<https://www.istockphoto.com/br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

S245m Sarinho, Guilherme Travassos.  
As Musas e o Parnaso: sonetos [recurso eletrônico]  
/ Guilherme Travassos Sarinho. – Dados eletrônicos. –  
João Pessoa: Ideia, 2024.  
2,66mb;. pdf  
ISBN 978-65-5608-594-4

1. Literatura brasileira - sonetos. 2. Poesia brasileira.  
3. Escritor paraibano. I. Título.

CDU 82-193.3

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Gilvanedja Mendes, CRB 15/810

**ideia**  
EDITORA

[www.ideiaeditora.com.br](http://www.ideiaeditora.com.br)  
[contato@ideiaeditora.com.br](mailto:contato@ideiaeditora.com.br)

O belo é o esplendor da ordem  
Aristóteles (384-322 a.C.)  
Filósofo e polímata grego



(Quadro: Parnaso – Galeria de Arte Moderna - Milão - Itália)

O PARNASO (1811)  
Quadro do pintor Andrea Appiani (Itália - 1754-1817)

*As musas se reuniam com Apolo, junto à fonte Castália, cuja água que jorrava era tida por “água falante” capaz de dar um oráculo. Nessas reuniões, Apolo tocava lira e as musas cantavam. Apolo e as Musas presidiam às artes e às ciências e também, com o dom de inspirar aos governantes sabedoria e restaurar a paz entre os homens.*

A lei suprema da arte é a representação do belo.  
Leonardo da Vinci (1452-1519)  
Pintor e polímata italiano

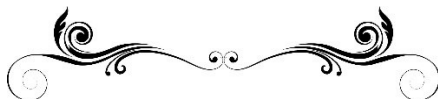
*A Rozangela Costa Santiago, consorte que me deu apoio e incentivo na confecção desta obra poética.*

*Aos meus filhos, Cássio, Túlio, Petúnia e Aletta; às noras Denise e Juciária; aos genros Victor Hugo e Alberto; e aos meus netos pela ordem de chegada a este mundo: Isadora, Ícaro, Bernardo, Camila, Catarina e Thales, presentes de Deus em minha vida.*

*Ao meu primo-irmão Valmir Travassos Santiago por sua amizade imorredoura.*

*Aos colegas da Academia Paraibana de Medicina, na pessoa do seu presidente, Dr. Wilberto Trigueiro, pelo apoio e incentivo à cultura em geral e às ciências médicas.*

*Aos meus irmãos maçons e à minha Loja Maçônica Mãe – a Augusta e Respeitável Loja Simbólica “Constância e Lealdade”, 3139, do Grande Oriente do Brasil – PB, em cujo Templo de Salomão, fui iniciado nos Sagrados Mistérios da Maçonaria Universal.*



## AGRADECIMENTOS

A Deus, o Grande Arquiteto do Universo, por ter-me dado a oportunidade de aprender a arte da cirurgia geral e de ter o dom de fazer poesia, em especial, sonetos.

Ao Conselho Regional de Medicina da Paraíba, na pessoa do seu atual presidente, Dr. Bruno Leandro de Souza, pela publicação deste livro.

Ao confrade e poeta Astenio Cesar Fernandes, Titular da cadeira n°. 27 da APMED, pelo prefácio deste livro.





# Sumário

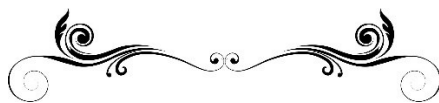
PREFÁCIO.....	13
APRESENTAÇÃO .....	17
MNEMÓSINE E AS NOVE FILHAS MUSAS .....	26
A ROSA DE ROSA .....	27
A TRINDADE DIVINA .....	28
ABRA A JANELA.....	29
ACADEMIA DE MEDICINA.....	30
AQUARELA DIVINA.....	31
AS DUAS SANTAS.....	32
BALADA DO SOLDADO-MENINO .....	33
BARQUINHOS DA MINHA INFÂNCIA .....	34
BERNARDO .....	35
BRINCAR DE AMOR.....	36
CADÁVER DESCONHECIDO .....	37
CAMILA .....	38
CANÇÕES DE AMOR.....	39
CALÍOPE, MUSA DA POESIA ÉPICA, HEROICA .....	40
CÂNTICO A ODISSEIA .....	41
CÂNTICO PARA TROIA .....	42
CATARINA.....	43
CAUSA E EFEITO .....	44
CIGARRA DA MINHA VIDA.....	45
COMPANHEIROS DE CIRURGIAS .....	46
CONSELHO DE MEDICINA.....	47
COQUEIRO SOLITÁRIO .....	48
DEUSA DA MINHA RUA.....	49
DEUSA DA SOLIDÃO .....	50
DEUSES E HERÓIS .....	51
DIA LENTO E PREGUIÇOSO.....	52
DIVINO CONSTRUTOR.....	53
CLIO, MUSA DA HISTÓRIA E DA CRIATIVIDADE .....	54
ELEGIA À LOUCURA .....	55

ESTOICISMO .....	56
EU SOU .....	57
FILOSOFANDO.....	58
FILOSOFIA .....	59
FLOR PARTIDA .....	60
FLORES-MULHERES .....	61
FOLHAS MORTAS.....	62
GRANDE CONSTRUTOR .....	63
ÍCARO .....	64
IDADE FEMININA .....	65
INCERTEZA .....	66
INIUSTA IUSTITIA .....	67
ERATO, MUSA DA POESIA ROMÂNTICA E DOS HINOS .....	68
INSANIDADE.....	69
ISADORA.....	70
JARDIM DE FLORES.....	71
JARDIM DOS POETAS .....	72
JESUÍTAS.....	73
LEMBRANÇA.....	74
LINDO OLHAR .....	75
LÍNGUA PORTUGUESA.....	76
MAÇONARIA.....	77
MALUCO BELEZA .....	78
MÃOS DE CIRURGIÃO-POETA .....	79
MANTO DE TRISTEZA .....	80
EUTERPE, MUSA DA POESIA LÍRICA E DA MÚSICA .....	81
MÁSCARAS .....	82
MEDICINA HIPOCRÁTICA.....	83
MELANCOLIA .....	84
MENSAGEIRO ALADO .....	85
MESTRE ACADÊMICO .....	86
METAFÍSICA.....	87
MINHA MÃE.....	88
MINHA MUSA .....	89
MISTIFÓRIO FLORAL .....	90
MULHER .....	91
MUNDO SAGRADO .....	92

MUNDOS INFINITOS .....	93
MUSA INSPIRADORA .....	94
MELPÔMENE, MUSA DA TRAGÉDIA .....	95
NATUREZA EM PRECE.....	96
NOITES SEM SERESTAS.....	97
NORDESTINÊS .....	98
O AMOR .....	99
O ANJO .....	100
O BIG-BANG .....	101
O CICLO DA VIDA .....	102
O JANGADEIRO .....	103
O MÉDICO .....	104
O MORIBUNDO.....	105
O MUNDO DO PARNASO .....	106
O SILÊNCIO .....	107
O TEMPO ESQUECEU .....	108
TÁLIA MUSA DA COMÉDIA.....	109
OS TRÊS REIS MAGOS .....	110
PAI NOSSO EM RIMAS .....	111
PALAVRAS.....	112
PARCEIRO DE PANDEMIA .....	113
PASSADO .....	114
PEDIDO À MUSA .....	115
PEQUENO GRANDE POEMA .....	116
PERDIDO.....	117
PINTURA ABSTRATA.....	118
POEMA PERFEITO.....	119
POESIA EM FOTOS .....	120
PORTUGAL.....	121
PRIMAVERA .....	122
TERPSÍCORE, MUSA DA MÚSICA E DA DANÇA.....	123
PRINCESA SOFIA.....	124
PROTEÇÃO MATERNA.....	125
PROVAS DE AMOR.....	126
QUADRO DIVINO .....	127

REFLEXO DO PASSADO .....	128
REMINISCÊNCIAS .....	129
RUÍNAS .....	130
SÃO JOÃO TRISTE .....	131
SAUDADE .....	132
SAUDADE PORTUGUESA .....	133
SENTIMENTOS .....	134
SEPARAÇÃO .....	135
SERENATA À LUA .....	136
POLÍMNIA, MUSA DA POESIA SAGRADA .....	137
SÍLFIDE DA MANHÃ .....	138
SOL E LUA .....	139
SOLIDÃO .....	140
SONETO DE DEUS .....	141
SONETOS DE AMOR .....	142
SONETOS DE OUTONO .....	143
SONETOS DO ENTARDECER .....	144
SONHO DE POETA .....	145
SORRISO DA ESPERANÇA .....	146
TEMPOS DE MENINO .....	147
THALES .....	148
TRÁGICO ESQUECIMENTO .....	149
TRISTE BERLIM .....	150
URÂNIA, MUSA DA ASTRONOMIA E MATEMÁTICA .....	151
UM ANJO ERRANTE .....	152
UNIVERSO .....	153
UNIVERSO DINÂMICO .....	154
VALMIR .....	155
VELHOS AMIGOS .....	156
VERSOS TERGIVERSADOS .....	157
VIDA HONESTA .....	158
VIDA PASSAGEIRA .....	159
VINHO NEGRO .....	160
VIRTUDES .....	161
VOCÊ MULHER .....	162
ZÉ LIMEIRA, O ENCANTADOR .....	163
ZEUS .....	164

# PREFÁCIO



*Astenio Cesar Fernandes*<sup>1</sup>

“Os prefácios - intuiu Otto Maria Carpoux - nem sequer têm verbete nas enciclopédias de termos literários, [...] só a espanhola a *Espasa-Calpe* tem várias páginas sobre *Praefatio*. [...] Feito por mera gentileza ou por camaradagem, o que seria deplorável caso de corrupção literária”. Contudo, em língua inglesa, manifestaram opiniões sobre prefácio.

Citam-se, ainda, o ‘prefácio desafio’. Este impõe maior responsabilidade. Todavia, os médicos aceitam desafios, sobretudo ante o livro extenso, em gênero denominado soneto. Certamente, mais desafiador.

Neste caso, ocorre uma enxurrada de poemas, onde, notadamente, o autor prefere o gênero fixo acima citado, ou seja, o desafiante soneto. Poetas, a exemplo de Shakespeare, Ivan Junqueira, Augusto dos Anjos exercitaram, com maestria, o que o italiano Petrarca aperfeiçoou juntamente com Dante e Boccaccio, mais adiante adotado pela Academia *della Crusca*.

Essa análise exegética, proposta substantiva, ‘pesca poemas em lago de *poiesis*’. Dessa forma, observa, além dos versos. Aprecia referências e pinturas mitológicas, pinçados quadros de *Nicolas Poussin*, O Parnaso, de *Tintoretto*, As Musas, entre outros.

---

<sup>1</sup> Professor Emérito da Universidade Federal da Paraíba; Membro das Academias Paraibanas de Medicina - Cadeira 27 e de Letras - Cadeira 25.

Quanto aos poemas, destaco *Flores Mulheres*:

A natureza das flores,  
Embeleza a natureza,  
Com sua graça e beleza  
E suas múltiplas cores.  
Com variados odores,  
Ricas em delicadeza,  
São símbolos da pureza,  
São verdadeiros primores.  
Rosa, Hortênciã, Lobélia,  
Pertúnia, Gardênia e Lélia,  
Azaleia e Begônia.  
Dália, Orquídia, Camélia,  
Tulipa, Malva e Bromélia,  
Margarida e Peônia.

Nesse poema, podemos interpretar a intenção de ancorar as mulheres no porto da beleza e do perfume; descorrinando o lirismo romântico que muitos admiramos.

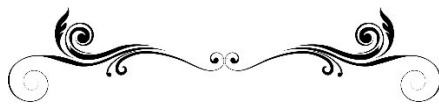
Adiante, pinçamos ‘O BIG-BANG’, tecido com considerações astrofísicas, a nosso ver, reais, pertinentes. Por fim, elejo ‘O SILÊNCIO: “Saber ouvir é uma grandeza”’; fez-me lembrar do reconhecido silêncio de José Américo de Almeida.

Certa vez, recebendo o folclorista brasileiro Luís da Câmara Cascudo em seu refúgio do Cabo Branco, ‘o solitário de Tambaú’, como foi cognominado, o paraibano de Areia restou em silêncio, “para ouvir o potiguar”. Ao autor de “A Bagaceira” importa ver o que os outros não veem.

Basto-me com esses *spoilers*, crendo que somente a leitura propicia a degustação deste livro. Basto-me com o esforço exigido - ao receber a graça e a generosidade do amigo, colega e confrade da Academia Paraibana de Medicina Guilherme Travassos Sarinho. Basto-me, sobretudo, ao ter consciência de que não sou capaz de acrescentar nada aos momentos de mitologia presentes nessa obra. Basto-me, enquanto desejo ser um pássaro ou um pas*Sarinho* cantor e gorjear canoro como o azulão, o rouxinol ou o curió. Quem não desejaria ser uma espécie de pássaro ou passarinho, ave pequenina que pipilando, esculpe a sua Deusa? Mas onde habitam esses pássaros? Difícil sabê-lo.



# APRESENTAÇÃO



**A**lgumas palavras sobre o Soneto, as Musas e o Parnaso. O soneto é uma das formas de poesia mais difícil de fazer, desde que se componha um soneto perfeito, rebuscado, sonorizado, bem rimado e metrificado. Sem essas qualidades, o soneto fica truncado, desfigurado, é uma anomalia poética. A palavra soneto vem do italiano “sonetto” e significa “pequena canção”, ou, de forma literal, “pequeno som”. Tem a sua origem na Itália Medieval, na Sicília no Século XIII. É uma organização literária de formato fixo. O soneto pode ser classificado quanto ao número de estrofes e de versos, em: italiano ou petrarquiano (dois quartetos e dois tercetos, usualmente, os versos são decassílabos ou alexandrinos), inglês ou shakespeariano (formado por três quartetos que são estrofes formadas por quatro versos e um dístico, que é uma estrofe só com dois versos), monostófico (soneto formado apenas por uma estrofe de quatorze versos ininterruptos) e estrambótico (estrambótico é o soneto que possui além dos quatorze versos, até três versos a mais). O soneto clássico é o composto por dois quartetos, seguidos de dois tercetos, constituindo, ao todo, quatorze versos, com número de sílabas que podem variar. Essa forma clássica de soneto é a mais usada. A sua criação é atribuída ao poeta de nome Jacopo ou Giacomo da Lentini (1210-1260), também conhecido como “Il Notaro”. Ainda no mesmo século, outros poetas como Guittone D’Arezzo (1230-1294), também conhecido como Fra Guittone e o poeta Guido Guinizelli (1240-1276), em Bolonha, aderiram à forma poética, e no Século XIV, o “sonetto” foi aceito pelos poetas Dante Alighieri (1265-1321), Giovanni Boccaccio (1313-1375) e Francesco Petrarca (1304-1374).

O soneto clássico, conhecido também por soneto petrarquiano, é uma estrutura literária de forma fixa, é um poema composto por quatorze versos divididos em quatro estrofes, tendo as duas primeiras, quatro versos cada, chamadas de quartetos, enquanto as duas últimas têm três, que são os tercetos. Ambas as estrofes são rimadas e metrificadas entre si (quarteto com quarteto e terceto com terceto), quer dizer, têm rimas iguais, o mesmo número de sílabas e devem ter uma abertura e um fechamento, isto é, contar um fato, um caso, uma lenda, uma história, etc. As sílabas podem ser rimas entrelaçadas ou opostas – a-b-b-a – nesta posição, o primeiro verso rima com o quarto, e o segundo com o terceiro; rimas alternadas – a-b-a-b – neste caso, o primeiro verso rima com o terceiro e o segundo rima com o quarto e, finalmente, rimas emparelhadas – a-a-b-b - quando o primeiro verso rima com o segundo e o terceiro rima com o quarto. Esse gênero lírico que compõe o soneto clássico mencionado é também conhecido como soneto petrarquiano ou italiano. Conforme o número de sílabas podemos classificar um soneto desde o monossilábico, o duo, o tri, o tetrassilábico, etc. Alguns têm nomes especiais, a exemplo do de cinco sílabas, o qual é o pentassílabo ou redondilha menor; o de seis sílabas chamado de hexassílabo ou heroico quebrado; o de sete sílabas é chamado de heptassílabo ou redondilha maior; o de nove sílabas ou eneassílabos; o de onze sílabas ou hendecassílabo; os de doze sílabas, dodecassílabo ou alexandrino, e de mais de doze sílabas são chamados sonetos bárbaros.

O soneto foi introduzido em Portugal no ano de 1527 e, depois, foi difundido por Luís Vaz de Camões, considerado o maior poeta de língua portuguesa. Existem muitos bons

sonetistas de língua portuguesa, a exemplo de Olavo Bilac, Antero de Quental, Augusto dos Anjos, Cláudio Manuel da Costa, Cruz e Sousa, Gregório de Matos Guerra, Manuel Maria Du Bocage, Vinícius de Moraes e muito mais. Metaforicamente, os poetas costumam comparar os quatorze versos do soneto a quatorze colunas, torres, catedrais, espadas, espinhos, punhais de ouro, gomos, facetas, remos, pulsações, caminhos... Os versos decassílabos e alexandrinos são os mais usados. O soneto é considerado a poesia vestida em traje de gala. Para a nossa conclusão sobre sonetos, temos dois sonetos dos poetas brasileiros Guilherme de Almeida (1890-1969) em que o poeta compara o soneto aos quatorze passos da Paixão de Cristo e Menotti Del Picchia (1892-1988), que faz uma homenagem primorosa ao soneto.

## SONETO

Guilherme de Almeida

Soneto: forma de perfeita Forma!  
Crisol e joia do Renascimento,  
Emoção, verbo, ritmo, evento e invento,  
Tudo em sua alquimia se conforma.

Senhor do silogismo, ele transforma  
A Lógica em Beleza e, ao argumento,  
A maior e à menor - dá valimento  
A estrita e bela submissão à Norma.

Ao poeta ele oferece o altar da História:  
Um Calvário e um Parnaso - Dor e Glória -  
Duas premissas e uma conclusão.

Árdua escalada, custa apenas isto:  
Quatorze passos da Paixão de Cristo  
Por quatorze degraus da Perfeição.

### SONETO

Menotti Del Picchia

Soneto! Mal de ti falem perversos  
Que eu te amo e te ergo no ar como uma taça.  
Canta dentro de ti a ave da graça  
Na gaiola dos teus quatorze versos.

Quantos sonhos de amor jazem imersos  
Em ti que és dor, temor, glória e desgraça?  
Foste a expressão sentimental da raça  
De um povo que viveu fazendo versos.

Teu lirismo é a nostálgica tristeza  
Dessa saudade atávica e fagueira  
Que no fundo da raça nós verteu

A primeira guitarra portuguesa  
Gemendo numa praia brasileira  
Naquela noite em que o Brasil nasceu...



(Quadro: As Musas - St. James's Palace – Londres - Inglaterra)

#### AS MUSAS (1578)

Quadro de Tintoretto, nome artístico do pintor

Jacopo Robusti (Itália - 1518 -1594)

E, por que as musas estão presentes? Simplesmente porque as musas, assim como o Parnaso, estão diretamente ligadas às artes, como a poesia. “Musa” tem origem na palavra grega “Mouseion” (Μουσείων), que significa “lar das Musas” e originou a palavra museu nas diversas línguas indo-europeias, isto é, o local de guardar conhecimentos e culturas, conservar e proteger as artes e ciências da Humanidade. A palavra grega “Mouseion”, por sua vez, vem do grego clássico Μοῦσα, (Musa), que teve origem na raiz proto-indo-europeia em que “men” significa “mente”, “pensamento”. As musas, na mitologia grega, eram as náíades (em grego: Ναϊάδες) ou ninfas (em grego clássico: Νύμφαι), espíritos femininos ou entidades que tinham a finalidade de proteger as fontes de

água doce que nasciam perto de um monte, sendo o Monte Parnaso um deles. Essas criaturas mitológicas tinham a capacidade de inspirar a criação artística ou científica. Segundo o flautista e poeta grego Mimnermo (630-600 a.C.) e o poeta lírico, também grego, Alcman (Século VII a.C.), as musas eram divindades primordiais filhas de Urano (em grego: Ουρανός), o Céu e Gaia (em grego: Γαία), a Terra. Segundo o historiador e viajante grego Pausânias (110-180), conta em sua literatura periegética, isto é, gênero literário antigo, que as musas em sua origem eram três: Aeda (musa da canção e da voz), Meletê (musa da prática ou ocasião) e Mnêmê ou Mnemósine (musa da memória). Consoante a mitologia grega, Mnemósine uniu-se ao seu sobrinho, Zeus, que se apresentou a ela sob o disfarce de um pastor. Eles ficaram juntos por nove noites consecutivas nas montanhas Pieria e, depois de um ano, Mnemósine deu à luz as nove musas, tendo um parto múltiplo: Calíope é a mais velha e mais distinta das nove Musas. Ela é a musa da “Eloquência e Poesia Épica ou Heroica”; Clio, musa da História e Criatividade; Erato, da Poesia Romântica e Erótica; Euterpe, da Poesia Lírica e da Música; Melpômene, da Tragédia; Polímnia, da Poesia Sagrada e dos Hinos; Terpsícore, da Dança; Tália, da Comédia, e Urânia, da Astronomia.

Mnemósine (em grego antigo, Μνημοσύνη) era a deusa grega da memória. Ela era, como já vimos, uma das titânides que constituíam uma segunda geração dos deuses e a deusa responsável pelo esquecimento e pela lembrança. Portanto, deusa da memória. Ainda segundo a mitologia grega, havia o rio Lete (do grego antigo Λῆθη), que significa “esquecimento”, “amnésia” e era um dos afluentes do rio Hades. Conta essa mitologia que aqueles que bebesses ou

tocassem nas suas águas cairiam num completo esquecimento e não se lembrariam das vidas passadas. A palavra “mnemônica” (técnica para desenvolver a memória e memorizar coisas) deriva da palavra grega antiga *μνημονικός* (*mnēmōnikos*), que significa memória ou a ela está relacionada.

Quanto ao Parnaso, conta também a mitologia da Grécia Antiga, que era uma das residências do deus Apolo e de suas nove musas (as filhas de Mnemósine, já citadas) e ficava no Monte Parnaso. Perto ficava uma fonte chamada Castália onde se reuniam algumas divindades, deusas menores do canto e da poesia e as musas, juntamente com as ninfas da água fresca, as náíades, e que uma delas, a própria Castália, fora transformada por Apolo na fonte do mesmo nome, que ficava localizada na encosta sul de Parnaso, onde também ficava um santuário pan-helênico conhecido como Delfos, dedicado a Apolo, lugar onde vivia o Oráculo. A fonte de Castália era rodeada de um pequeno bosque de loureiros consagrados a Apolo. Castália, a fonte, inspirava o gênio poético daqueles que bebessem das suas águas ou ouvissem delas o movimento. Quanto ao Parnaso, o nome vem do grego antigo, *Parnassós* (*Παρνασσός*), lugar onde viviam as musas e o deus Apolo, que era um dos mais importantes deuses da mitologia grega, conhecido ainda como o deus do Sol; era ainda, o deus responsável pelas artes, música, profecia, medicina, entre outros encargos. Apolo era filho de Zeus com Leto e era conhecido por sua beleza, por ser um exímio arqueiro e tocador de lira. Desse modo, segundo a mitologia grega, as musas são protetoras dos poetas e o Parnaso é considerado a terra desses menestréis, a sua pátria



simbólica, e diz a lenda que um dia todos eles vão atravessar seu portal espiritual para viver eternamente no Parnaso.

E, para concluir essas palavras, os quadros que compõem este livro são todos de pintores do Período Barroco, que foi um estilo artístico que floresceu entre o final do Século XVI e a metade do Século XVIII na Itália e se estendeu aos países católicos, tanto os da Europa, como os das Américas; depois, de forma demudada, chegou aos países protestantes e até a alguns lugares de Oriente. O Barroco é tido como um estilo correlato ao Absolutismo e à Contrarreforma, que naquele período ocorria na Europa e se caracterizava pelo esplendor exuberante e, além disso, pode ser acatado como uma extensão deslumbrante do Renascimento, uma vez que ambos têm interesse pela arte da Antiguidade Clássica.

*O autor*

# MNEMÓSINE E AS NOVE FILHAS MUSAS



(Quadro: Mnemósine e as Nove Musas - Museo del Prado –  
Madri - Espanha)

## MNEMOSINE E A NOVES MUSAS DA MITOLOGIA GREGA

(Mnemósine do grego: Μνημοσύνη – “Memória”)

Quadro do pintor Hendrick van Balen, o Velho (Holanda - 1573 - 1632)

Mnemósine (grego antigo: Μνημοσύνη), uma titânide, filha de Urano e Gaia. Era a deusa que personificava a memória. Ela teve nove filhas com Zeus, as musas: Calíope – Poesia Épica ou Heroica e Eloquência; Clio – História e Criatividade; Erato – Poesia Romântica e Erótica; Euterpe – Poesia Lírica e da Música; Melpômene – Tragédia; Polímnia – Poesia Sagrada e Hinos; Terpsícore – Dança; Tália – Comédia e Festividade; Urânia – Astronomia e Matemática.

## A ROSA DE ROSA

Rosa seguia bem prosa  
Com uma rosa na mão.  
Faceira, bela e manhosa,  
Rosa era a minha paixão.

Roubaram a rosa de Rosa  
E jogaram murcha no chão,  
Enquanto a Rosa formosa  
Roubava o meu coração.

Rosa ficou com tristeza,  
Mas seu porte de nobreza  
Mantinha o seu esplendor.

Vou fazer-lhe uma surpresa  
E outra rosa com certeza,  
Darei à Rosa com amor.

## A TRINDADE DIVINA

Pai, Filho e Espírito Santo.  
José, Maria e Jesus.  
Na manjedoura, portanto,  
São a Tríade de Luz.

Um presente sacrossanto,  
Três Reis – cada um conduz.  
De três anjos se ouve o canto,  
Canto que de amor reluz.

O Deus Uno, o Deus Trino,  
A Trindade do Divino,  
Somos um, eu e o Pai.

Três Reis Magos – um destino.  
Dos Céus se ouve um hino,  
Nasce o Rabi, Adonai!

## ABRA A JANELA

Amada, acorda e ouve o trovador.  
Vem, minha amada, vem para a janela,  
Vem ver a lua como está bela  
E vem ouvir essa canção amor.

O violão aflito chora de dor,  
Sente saudades de você, donzela.  
Entre as mais belas, você é aquela  
Por quem chora ao luar, esse cantor.

Abra a janela e venha sorrir.  
Você sorrindo vai retribuir  
O amor que existe na minha canção.

Acorda, oh, querida! E vem ouvir  
A canção de amor que canto aqui,  
Ao som desse plangente violão.

## ACADEMIA DE MEDICINA

Na Paraíba, um brilho singular,  
Da Academia de Medicina.  
Um lugar de sapiência que ensina  
Como a arte e a ciência vão brilhar.

A erudição é luz a iluminar,  
A nossa Academia, que é divina,  
E pelo saber ela se destina  
Para trazer cultura e educar.

A Academia a todos convida,  
A fim de que desta terra querida  
Se eleve a medicina, em melodia.

Mentes brilhantes aqui têm guarida.  
Sábios que buscam a defesa da vida  
Se reúnem nessa nobre Academia.

## AQUARELA DIVINA

Enquanto um soneto eu escrevia,  
Lembrando do infinito a beleza  
E do oceano, olhando a grandeza,  
Perfeição em todo canto eu via.

O imenso Sol que tudo alumia  
E a Lua linda em sua pureza,  
As muitas flores são uma lindeza,  
No nosso mundo, tudo é poesia.

No Universo só há simetria.  
O Cosmo em si é uma sinfonia,  
Nele não há lugar para ateus.

Só há beleza, cores e harmonia,  
Nesta tela de enlevo e magia,  
Do Genial Pintor chamado Deus.

## AS DUAS SANTAS

A minha mãe se ajoelhava  
E orava à Virgem Maria.  
Uma santa escutava  
O que outra santa dizia.

De joelhos, ela ficava,  
Como ela sempre fazia.  
Luz clara se irradiava,  
Das duas naquele dia.

A minha mãe, numa prece,  
A outra santa enaltece  
Numa oração que inebria.

À virgem ela agradece,  
E a sua alma enobrece:  
Era por mim que pedia.



## BALADA DO SOLDADO-MENINO

Soldado menino, não sabe aonde vai.  
Pois, ainda tão novo, perdeu o brinquedo.  
E agora, tão longe, só brinca de medo.  
Deixou a inocência na casa do pai.

Soldado que agora já não sonha mais  
E que leva nas mãos a morte mais cedo.  
O seu cantar que já não tem mais enredo,  
É canção de guerra e não canto de paz.

Soldado sem ódio que mata cantando  
E que os amigos sepulta chorando,  
Sentindo no peito a saudade do lar.

Soldado caubói continua lutando,  
Numa luta infernal, morrendo e matando  
Na guerra sem fim que não vai acabar.

## BARQUINHOS DA MINHA INFÂNCIA

Quando chovia nos tempos de menino,  
Eu montava de papel toda uma armada.  
E, na rua, eu os soltava na enxurrada  
E os barquinhos navegavam sem destino.

Tardes frias, pés descalços e um vento fino,  
A brincar só e feliz pela calçada.  
E sentindo o cheiro da terra encharcada,  
Lembro de um tempo feliz, quase divino.

Esse tempo já vai longe e se desfaz.  
Época ditosa, eu lembro os carinhos  
Quando criança, na casa dos meus pais.

Quanta tristeza que a saudade me traz.  
E hoje na vida eu me lembro dos barquinhos  
Que se foram embora e não voltaram mais.

## BERNARDO

Como ele não tem igual:  
Bernardo, neto querido,  
Inteligente e sabido.  
Ele é sempre o maioral.

Na escola não tem rival,  
Porém, se tem, eu duvido.  
Ele foi um escolhido  
No plano espiritual.

Por isso, ele é muito esperto.  
É um menino correto,  
Virtuoso em tudo mais.

Eu o conheço de perto,  
Bernardo, querido neto,  
É a alegria dos pais.

## BRINCAR DE AMOR

Brincar de amor nunca se justifica.  
Brincar de amor é querer se machucar.  
Brincar de amor é não querer amar.  
Brincar de amor é dor que mortifica.

Brincar de amor, o amor prejudica.  
Brincar de amor é só um maltratar.  
Brincar de amor é um devanear.  
Brincar de amor, o amor desclassifica.

Quem brinca de amor, amor não tem.  
Quem brinca de amor não me convém.  
Quem brinca de amor, o amor complica.

Quem brinca de amor está com desdém.  
Quem brinca de amor não tem ninguém.  
Quem brinca de amor, sem amor fica.

## CADÁVER DESCONHECIDO

Meu pensamento volve ao passado...  
Lembro-me das aulas de anatomia.  
Um cadáver por sobre a lousa fria,  
Não sabia quem ali estava deitado.

E quem seria aquele abandonado?  
O que aquele cadáver me diria?  
Questionei até a filosofia,  
Quem teria sido aquele coitado?

Seria esposo ou um pai extremado?  
Por certo alguém que amou e foi amado.  
Quem foi aquele ser humano um dia?

Lembrava um Cristo crucificado,  
Morto, nu, misterioso e sagrado,  
O corpo que no mármore jazia.

## CAMILA

Camila é uma neta linda  
Que o Céu presenteou.  
E a família festejou  
Com muito amor sua vinda.

Seu nascimento ainda  
Felicidade gerou.  
Sua chegada criou  
Uma alegria infinda.

Seja uma pessoa correta,  
Terna, amorosa e diletta,  
Estudiosa e tranquila.

Que a vida lhe seja reta,  
E alcance a sua meta,  
Minha querida Camila.

## CANÇÕES DE AMOR

As estrelas estão luzindo...  
E o poeta trovador  
Cantando canções de amor  
Sob um Céu que está lindo.

Vai o coração abrindo,  
Canta as mágoas, esse cantor.  
Esse desgosto e essa dor  
Pouco a pouco vão saindo.

E o poeta vai carpindo  
E a tristeza sumindo  
Nessa noite tão sonora.

A Lua no céu sorrindo  
Parece se despedindo  
Da noite que vai embora.

# CALÍOPE, MUSA DA POESIA ÉPICA, HEROICA



(Quadro: O Calliope Muso - Galeria Uffizi – Florença – Itália)

CALÍOPE, A MUSA DA POESIA ÉPICA E HEROICA  
(em grego antigo Καλλιόπη – “a da bela voz”)  
Quadro do pintor Cesare Dandini (1596-1657)



## CÂNTICO A ODISSÉIA

Ulisses, que é chamado de Odisseu,  
De Poseidon, a fúria enfrentou,  
Quando a Guerra de Troia terminou,  
E no regresso a Ítaca ocorreu.

Em Atlantis, Calipso o recolheu  
Na volta quando o navio afundou.  
E da tripulação, ninguém sobrou.  
Só Ulisses com a ajuda de Proteu.

Se do mar os perigos ele afrontou,  
Com Polifemo a astúcia ele usou,  
E se tornou um quase semideus.

Combateu quando em Ítaca chegou.  
Se Penélope, no fim, o abraçou,  
Permitido que foi do próprio Zeus.

## CÂNTICO PARA TROIA

Canto, ó deusa, de Aquiles, sua fúria,  
Que sobre a infeliz Troia se abateu.  
Desse mito que Homero descreveu,  
E da qual só sobrou morte e lamúria.

De Helena só viram paixão espúria,  
Que da Grécia cruzou o mar Egeu.  
E dos bravos guerreiros de Perseu,  
Violência de centúria após centúria.

Do cavalo que Troia recebeu,  
Presente de Ulisses ou Odisseu,  
Que a Hélade até hoje nos ensina.

Se Heitor, como um valente, combateu,  
Mesmo assim, Troia desapareceu.  
O amor de Paris causou essa ruína.

## CATARINA

Catarina, neta linda,  
Um anjo que aqui chegou.  
Você é muito bem-vinda,  
Nossa família alegrou.

É uma alegria infinda  
Que a todos nos tocou.  
Dos Céus, você é advinda,  
Foi Deus quem lhe enviou.

Seja sempre a sua meta,  
Ter uma vida correta,  
Uma vida de valor.

Numa linguagem direta,  
Que a vida seja repleta  
De muita paz e amor.

## CAUSA E EFEITO

Nada se leva, ao morrer,  
A não ser a própria vida.  
A morte é um renascer,  
Na dimensão merecida.

Não faça do seu viver,  
Uma vida descabida.  
Procure não se exceder,  
Nem ser pessoa iludida.

Lembre-se do que vai ter!  
O que deu vai receber!  
Analise o que plantou!

Faça bem por merecer,  
Pois cada um vai colher  
Somente o que semeou.

## CIGARRA DA MINHA VIDA

Todo dia, à tardinha, eu ouvia,  
Numa árvore, uma cigarra a cantar.  
Um canto de tristeza que doía,  
Que tornava maior o meu penar.

Solitária, a cigarra dia a dia,  
Com tristeza cantava em seu lugar.  
Mas, dia a dia, um pouco ela morria,  
Até que um dia não a ouvi mais lá.

E como você, cigarra, o meu canto,  
Que era outrora um canto de acalanto,  
Agora é só um canto de pesar.

Finda a vida! Quebrou-se o meu encanto!  
Tal qual você, espero em um recanto,  
A chegada do dia de parar.

## COMPANHEIROS DE CIRURGIAS

O bisturi foi o meu fiel companheiro,  
Nas cirurgias eletivas, programadas,  
Ou nas urgências difíceis e complicadas.  
Durante anos ele foi o meu parceiro.

Nas emergências, ele era o primeiro.  
No decorrer dos dias e das madrugadas,  
Foi meu eterno companheiro de jornadas.  
Sempre incansável e perfeito o ano inteiro.

Nas cirurgias, me sentia acompanhado:  
Uma deidade de luz estava ao meu lado.  
Mesmo nos estresses uma calma eu sentia.

Um espírito nobre e iluminado.  
Era um cirurgião que vinha do passado,  
Para realizar comigo a cirurgia.

## CONSELHO DE MEDICINA

Com leis, decretos e com fiscalização,  
O Conselho Regional de Medicina,  
Com sapiência e ética a todos ensina  
Como praticar esta nobre profissão.

A medicina é trabalho e uma missão.  
Como trabalho, é uma profissão divina.  
E como missão, o espírito ilumina.  
E o Conselho fiscaliza essa união.

Se essa nobre profissão a muitos fascina,  
É a deontologia que a todos domina  
Através dessa digna Instituição.

O Conselho, a arte médica disciplina,  
Pois o Conselho tem uma só doutrina.  
Um só código de ética e um só padrão.

## COQUEIRO SOLITÁRIO

O mar se quebra aos pés de um outeiro,  
Onde um coqueiro se ergue solitário.  
Em meio aos abrolhos, altaneiro,  
Resiste ao mar sozinho, temerário.

Batido pelas ondas! Verga inteiro,  
Às rajadas do vento, em seu calvário.  
Sem frutos e sem folhas, o coqueiro,  
Fez da espuma do mar o seu sudário.

Como o coqueiro, sozinho eu vivo.  
E ainda de pé, resisto altivo,  
Aguardando a hora de tombar.

Com as tempestades do tempo, convivo.  
E das procelas da vida, me esquivo,  
Até o vento do tempo me levar.



## DEUSA DA MINHA RUA

A deusa que em minha rua morava  
Num chalé próximo de onde eu vivia,  
Elegante e faceira ela seguia,  
E não sabia o quanto me encantava.

E a rua tristonha se engalanava,  
Todas as vezes em que ela surgia.  
E o dia mais bonito se fazia,  
Sempre nas manhãs que ela passava.

Como uma diva que do céu descia,  
Orgulhosa seguia e nem me via  
Não me dava nem mesmo um olhar.

A deusa que passava nem sabia,  
Os sonetos de amor que eu escrevia  
Repletos de paixão e de penar.

## DEUSA DA SOLIDÃO

Caminho solitário pela rua.  
Folhas mortas caídas pelo chão.  
O outono se sobrepõe ao verão.  
Sinto a frieza na minh'alma nua.

Aqui e ali, surge o clarão da lua.  
Ao longe o som de plangente violão,  
Que torna maior a minha aflição  
E a minha solidão mais acentua.

Súbito eu a vi, estava a me fitar.  
Parou e um sorriso ela me deu.  
Seu olhar se fixou no meu olhar.

Senti o meu coração acelerar.  
Nada disse e a mão me ofereceu.  
Seguimos juntos sem nada falar.

## DEUSES E HERÓIS

Eu imploro ao deus Marte, dê-me a glória  
De cantar do Paraguai a brutal guerra,  
Que envolveu a nossa gente e nossa terra  
E que honrou o Brasil com a vitória.

Os combates que marcaram a História  
Em savana, chaco, rio e na serra;  
Nesse capítulo que a História encerra  
A vitória do Brasil foi meritória.

Ares, deus das batalhas, me ajude aqui:  
\*Riachuelo, Angustura e Avaí.  
Itororó, Uruguaiana e Humaitá.

Monte Caseros e Pirebebuí,  
Campo Grande, Curuzu, Tuiuti.  
Lomas Valentinas e Cerro Corá\*.

\* Nomes de batalhas que o Brasil venceu na Guerra do Paraguai

## DIA LENTO E PREGUIÇOSO

O dia está chuvoso e meio escuro.  
Bate a chuva no vidro da janela.  
O céu parece um quadro, uma aquarela.  
Relampagueia e o mundo é obscuro.

Sair de casa eu não me aventuro.  
Sibila um vento frio que enregela.  
E qualquer compromisso se cancela.  
Ficar em casa é cômodo e seguro.

Lá fora só existem chuvaradas.  
Acrescidas de grandes trovoadas,  
E o céu escureceu, está trevoso.

As nuvens continuam carregadas.  
E as ruas das chuvas estão banhadas.  
Hoje o dia está lento e preguiçoso.

## DIVINO CONSTRUTOR

Muito obrigado, Senhor.  
Porque eu só vejo beleza.  
No Altar da Natureza,  
Tudo é repleto de amor.

A mata, o rio, a flor,  
O sol, o céu e a nobreza  
Da lua em sua clareza  
E o ar com todo frescor.

O mar, com todo rigor  
Repleto de vida e cor  
Na mais linda profundez.

Foi um Grande Construtor  
Que a Terra fez com primor,  
Em toda a sua grandeza.

# CLIO, MUSA DA HISTÓRIA E DA CRIATIVIDADE



(Quadro: Clio - 1689 - Museu de Belas Artes – Budapeste - Hungria)

CLIO A MUSA DA HISTÓRIA E DA CRIATIVIDADE  
(em grego antigo Κλειώ - “a Proclamadora”)  
Quadro do pintor Pierre Mignard (França - 1612 - 1695)

## ELEGIA À LOUCURA

De um *abactus venter*, não nasci.  
E nem sou portador de anomalia.  
Quem me gerou não tinha aciesia.  
A abiogênese não me trouxe aqui.

Alárave e adventício, não saí.  
Não sofro de acusma ou alalia.  
Sou vate, não tenho agromania.  
Sou anima nobile e evoluí.

Meu encéfalo não tem dismorfia.  
Meu arquétipo é de pessoa sadia.  
Gerado sou de oogônia perfeita.

Minha neurogênese foi bem-feita,  
Sem demência, loucura ou fobia.  
Sou poeta, não sofro de afrenia.

### Dicionário do soneto

**abactus venter** = parto prematuro; **anomalia** = deformidade, aberração; **aciesia** = esterilidade feminina; **abiogênese** = ausência de vida; **alárave** = rústico, grosseiro; **adventício** = estrangeiro, estranho; **acusma** = alucinação auditiva; **alalia** = incapacidade de fala; **agromania** = tendência mórbida a solidão; **anima nobile** = ser humano; **encéfalo** = cérebro; **dismorfia** = deformidade patológica; **arquétipo** = padrão, modelo; **oogônia** = célula germinativa feminina; **neurogênese** = formação do sistema nervoso; **demência** = desarranjo mental, alienação; **Fobia** = medo, aversão; **afrenia** = demência, loucura, distúrbio mental.

## ESTOICISMO

Eu escrevo com acerto  
“Amor à sabedoria”.  
Estoica é a filosofia  
Contida neste soneto.

Sócrates e Epiteto.  
E se Pitágoras lia  
O que Platão já dizia,  
Tales dizia em Mileto.

Parmênides já escrevia  
Que Filolau só queria  
Filosofia airosa.

O estoicismo é agonia,  
Todo filósofo sabia  
Que a ética é rigorosa.



## EU SOU

Eu sou arquétipo do mundo.  
No Cosmo eu sou energia.  
Sou saga, sou trilogia,  
Sou um poeta fecundo.

Sou um pensador profundo.  
Sou um sol sem simetria.  
Sou mago da poesia,  
Sou guerreiro furibundo.

Eu sou sombra e sou luz,  
Sou dois lados da moeda,  
Sou a espada e a cruz.

Sou morte que a vida induz.  
Sou núcleo que a vida hospeda.  
Vida que a morte produz.

## FILOSOFANDO

A todos eu digo solenemente  
Esses sonetos são a minha vida.  
Quando chegar o dia da partida  
Ao Parnaso irei alegremente.

À terra o corpo, ao Parnaso a mente.  
Eu vivi uma vida bem vivida,  
Vida que nunca esteve arrependida  
Transcendental e poeticamente.

Ética e moral e a vida corretas  
São admiráveis nas vidas retas.  
Na metafísica não existe o acaso.

Quando atingir na Terra as minhas metas,  
Irei viver na pátria dos poetas,  
A Colônia Espiritual Parnaso.

## FILOSOFIA

O “amor pelo saber”  
Na Grécia Antiga nascia.  
Sagrada filosofia  
Que Pitágoras fez ver.

E para bem conhecer  
Metafísica e ontologia,  
Platão na Academia  
Ensinava a transcender.

Buscando a sabedoria  
Aristóteles no Liceu  
A existência discutia.

Se Sócrates já sabia,  
Tales antes escreveu  
Que o espírito existia.

## FLORES PARTIDAS

Era linda, era bela, era uma flor,  
Que eu vi num canteiro da avenida.  
Do perfume ainda se sentia o olor,  
Mas, a bonita flor estava partida.

Quem assim fizera tal desamor?  
Que fora essa pessoa atrevida?  
Por certo alguém que não dera valor,  
A flor formosa, tão cheia de vida.

A linda flor com a haste quebrada,  
Com certeza estava condenada,  
Mas ainda tinha brilho, esplendor.

A flor não feneceu abandonada,  
Eu a colhi e dei à minha amada,  
Como prova sublime de amor.

## FLORES-MULHERES

A natureza das flores,  
Embeleza a Natureza,  
Com sua graça e beleza  
E suas múltiplas cores.

Com variados odores,  
Ricas em delicadeza,  
São símbolos da pureza,  
São verdadeiros primores.

Rosa, Hortênciã, Lobélia.  
Petúnia, Gardênia e Lélia,  
Azaleia e Begônia.

Dália, Orquídea, Camélia.  
Tulipa, Malva e Bromélia,  
Margarida e Peônia.

## FOLHAS MORTAS

Era outono e as folhas pelo chão...  
Eu e tu passeando de mãos dadas.  
Tu estavas bela, tal qual uma fada,  
E eu te amando, cheio de ilusão.

Tempos depois, nem sei mais a razão,  
Tu foste embora em plena madrugada,  
Deixando a minha vida arrasada  
Circunscrita a grande solidão.

Continuei andando pela estrada  
Numa solitária caminhada,  
Parecia andar na contramão.

E um dia eu te vi. Tão maltratada!  
Cabelos brancos e tão alquebrada,  
Que o pranto turvou a minha visão.

## GRANDE CONSTRUTOR

Quem foi que fez com primor  
Do Universo a grandeza,  
Das Galáxias a beleza,  
O Sol com tanto calor?

Na Terra tanto esplendor.  
O mar com tanta riqueza,  
E tão bela a Natureza  
Toda repleta de amor.

Tudo é feito com valor.  
O mundo é uma lindeza,  
Um poema multicolor.

Quem foi o seu criador,  
Digo com toda certeza,  
Foi o Grande Construtor.

## ÍCARO

Ícaro, neto querido,  
Dos Céus você é presente.  
Um menino excelente,  
Inteligente e sabido.

Por Deus você foi ungido.  
Seu porvir será fulgente.  
Mas tenha sempre em mente,  
De ser bom e agradecido.

Só faça o que for certo,  
Seja um homem correto,  
Gentil e trabalhador.

A você querido neto,  
Que o mundo seja repleto  
De paz, saúde e amor.



## IDADE FEMININA

Não é só por vaidade  
Nem por ser demais esperta,  
Depois de uma certa idade,  
Mulher tem idade incerta.

Não é por leviandade,  
Mas a idade nunca é certa,  
Pois jamais diz a verdade  
E a idade é encoberta.

Se a idade é escolhida,  
Entretanto, não desminta,  
Nem deixe que ela pressinta.

Se a idade é esquecida,  
E se já passou dos trinta,  
Não tem mulher que não minta.

## INCERTEZA

Nem todo homem é correto.  
Nem toda vida é boa.  
Nem todo mundo é à toa.  
Nem todo amigo é discreto.

Nem todo oculto é secreto.  
Nem todo rei tem coroa.  
Nem toda chuva é garoa.  
Nem todo caminho é reto.

Nem todo cristão perdoa.  
Nem todo padre abençoa.  
Nem toda areia é deserto.

Nem todo lago é lagoa.  
Nem toda notícia é boa.  
Nem todo lugar é perto.

## INIUSTA IUSTITIA

(Justiça Injusta)

Meritíssimo juiz, essa petição  
Que agora encaminho a Vossa Excelência  
Espero que a aprovada jurisprudência  
Venha a ajudá-lo na vossa decisão.

O meu cliente não deseja execução,  
Advogo que é prematura essa pendência,  
Porém, antes que caminhe para a insolvência,  
Solicito nova audiência de instrução.

Nessa fase Vossa Excelência, eu acredito  
“Que uma quantia decente eu vos levarei,  
Pois meu cliente não se acha acima da lei”.

Data vênia, Vossa Excelência, eu solicito  
Um parecer diferente do que já fez.  
“Meritíssimo, diga o valor dessa vez”.

# ERATO, MUSA DA POESIA ROMÂNTICA E DOS HINOS



(Quadro: Musa Erato - Museu de Arte - Nova Orleans – Luisiana –  
Estados Unidos)

ERATO A MUSA DA POESIA ROMÂNTICA E DOS HINOS  
(Em grego antigo Ἔρατώ – “a Amável”)  
Quadro do pintor Simon Vouet (França - 1590 - 1659)

## INSANIDADE

Sou um morto que está para morrer.  
Sou um letrado que é analfabeto.  
Se sou torto, porém, eu sou bem reto.  
Sou um inculto cheio de saber.

Eu sou um poderoso sem poder.  
Eu sou o que está longe e está perto.  
Eu sou injusto que só faz o certo.  
Sou um nascido que está para nascer.

Eu sou um nobre sem enobrecer.  
Sou o ateu que nunca deixou de crer.  
Sou um errado que vive correto.

Vivo trancado num espaço aberto.  
Sou um escritor que não sabe escrever,  
E sou um louco sem enlouquecer.

## ISADORA

Isadora, a minha neta,  
É um anjo que Deus nos deu.  
Desde o dia em que nasceu,  
Que alegra o avô-poeta.

É uma menina quieta,  
Que a família mereceu.  
Um dom que Deus cresceu,  
Que a nossa vida completa.

Que seja boa e correta,  
E que atinja a sua meta,  
Deseja quem lhe adora.

De Deus você é diletta  
Que a vida lhe seja reta,  
Minha querida Isadora.

## JARDIM DE FLORES

Em um jardim de flores bem bonito,  
A rosa disse para as outras flores:  
“Em meio à beleza de tantas cores  
Eu sou a flor mais bela, eu admito”.

“Que sou a mais cheirosa eu tenho dito.  
Em meio a formosuras e odores,  
Eu sou a flor amada dos cantores.  
Dizer que sou a mais bela, eu me permito”.

Falou o cravo: “você tem ciúme  
Porque todos aqui têm perfume.  
O seu caráter é que é mesquinho.

E dizer que é bonita é seu costume.  
Contudo, rosa, você não assume  
Que fere os outros com o seu espinho”.

## JARDIM DOS POETAS

Agradável para mim,  
Enquanto eu vou jardinando,  
Todavia, eu vou cuidando  
Das flores do meu jardim.

O meu jardim é assim:  
Com as flores eu vou rimando.  
Tem o girassol girando,  
Rosa, petúnia e jasmim.

Cravo, tulipa e bonina,  
Lírio, dália e cravina  
E flor de maracujá.

Magnólia e lavanda,  
Orquídea e caliandra  
E pronto o soneto está.



## JESUÍTAS

Eram homens de fé, sublimes, verdadeiros.  
Em nome de Cristo levavam a Sua Luz,  
Pregando paz e amor em nome de Jesus,  
Apóstolos puros, nobres e ordeiros.

Percorriam a pé continentes inteiros,  
E levavam consigo, somente a sua cruz  
Às aldeias de ferozes homens nus,  
Nas praias, nas selvas, rios e outeiros.

Não se abatiam aquelas santas criaturas,  
Jesuítas de almas boas, mansas, puras,  
Que pregavam o bem em nome do Senhor.

Solidão, fome, sede, dores e agruras,  
Nada os fazia perder a paz e a candura  
Quando diziam “irmãos, vos trago o amor”.

## LEMBRANÇA

Para quem muito amou  
A saudade é muito rica.  
Saudade é tudo que fica  
Daquilo que não ficou.

A minha palavra eu dou:  
A saudade sacrifica  
Mas, também se modifica  
Se o tempo já passou.

A saudade perdurou,  
Agora pouco invade,  
Quase que se acabou.

O tempo se alterou,  
Está distante a saudade,  
Mas ainda deixa dor.

## LINDO OLHAR

Minha senhora, este seu olhar é lindo.  
Esses olhos verdes belos por natureza,  
Mormente enquanto a senhora está sorrindo,  
Com todo esse porte senhora, de nobreza.

E com esse seu lindo olhar, assim, fulgindo,  
A Mona Lisa? Perderia, com certeza!  
Vejo altivez e formosura, se unindo,  
Nesse seu rosto lindo, de pura beleza.

Senhora, deixe esse poeta transportar,  
Toda a formosura desse seu lindo olhar,  
E, tudo converter, em quarteto e terceto.

Vou tentar o encanto do seu rosto captar,  
E com as minhas rimas eu vou transformar,  
Toda a beleza dos seus olhos num soneto.

## LÍNGUA PORTUGUESA

Língua *mater*, foi do latim criada.  
Terna e impoluta, suave e bela.  
Ao mesmo tempo, culta e singela,  
De onde a poesia surge inspirada.

Como ela é uma língua sonorizada,  
É nela que a saudade se revela.  
E a beleza se enquadra nela.  
Nela, o poema é história encantada.

Do fado triste ao samba abrasador.  
Canta a mágoa, a alegria e a dor.  
Eu nela ouvi cantigas de ninar.

Do Lácio o português é a última flor.  
Língua-mãe que Camões cantou o amor.  
Foi nela que eu ouvi minha mãe orar.

## MAÇONARIA

É a Maçonaria um templo de virtudes,  
De paz, amor e espiritualidade.  
Vem de um passado distante e as atitudes  
São de homens de bem de uma fraternidade.

Maçons, homens de paz que nunca foram rudes  
E há milênios impulsionam a humanidade.  
Com seus dogmas, honradez e magnitude,  
São leais e defensores da liberdade.

Bendita seja sempre, oh! Maçonaria!  
Que é justa e é perfeita no seu dia a dia,  
Na crença em um Ser Supremo e Universal.

Ordem Cósmica que combate a tirania  
Defende a igualdade sem ideologia  
E ensina que toda a Humanidade é igual.

## MALUCO BELEZA

Ele tinha do Universo uma visão.  
O *maluco beleza* sabia demais,  
Pois *ele nasceu há dez mil anos atrás*,  
Como ele bem demonstrou na composição.

Ele foi um espiritualista, então,  
Pois *era a luz das estrelas* e mais...  
Nas suas músicas icônicas, jamais  
Ele sempre deu *aquela velha opinião*.

Viu *o amor nascer e ser assassinado*  
Também viu *Cristo* assim que foi *crucificado*  
E viu *quando Hitler chamou toda a Alemanha*.

Se ele no início se achava culpado,  
Mas, depois de tudo, ficou *decepcionado*,  
Ao ver *o sangue que corria da montanha*.

*Ao compositor-cantor Raul Seixas. As palavras  
que estão em itálico fazem parte de suas letras  
musicais.*

## MÃOS DE CIRURGIÃO-POETA

Mãos que valem por quatro. Venturosas mãos!  
São mãos que compõem belas poesias,  
Mãos que curam e tratam as patologias,  
Mãos de sonetista; mãos de cirurgião.

Mãos de médico e poeta fazem conexão:  
Mãos que salvam e distribuem alegrias,  
Escrevem sonetos e fazem cirurgias,  
Díade de médico, poeta e cristão.

Mãos que escrevem e descrevem o infinito,  
Mãos que tornam o mundo melhor e mais bonito,  
Mãos que cultivam no Universo a harmonia.

Mãos que levam consolo a quem está aflito,  
Mãos que embelezam o poema escrito,  
Mãos que afagarão as mãos de Deus, um dia.

## MANTO DE TRISTEZA

Senhor, essa tristeza como um manto,  
Um manto escuro que a alma me cobre,  
Sei que não devo deixar que me dobre  
E não deixar se transformar em pranto.

Essa tristeza, esse desgosto, é tanto,  
Mas, não permito que ela me manobre,  
Porque eu venho de uma estirpe nobre  
E, no meio das tormentas, me agiganto.

Eu sei que preciso erguer a cabeça,  
E não deixar que tudo isso pareça  
Que vai vencer, que vai me derrubar.

Que a energia a minh'alma robusteça.  
Eleve a psique e me fortaleça,  
Para o meu espírito se iluminar.



EUTERPE, MUSA DA POESIA  
LÍRICA E DA MÚSICA



(Quadro: Euterpe - Castelo de Jegenstorf – Jegenstorf – Berna - Suíça)

EUTERPE, MUSA DA POESIA LÍRICA E DA MÚSICA  
(em grego antigo Ἐυτέρπη - "a Doadora de Prazeres")  
Quadro do pintor Jakob Emanuel Handmann  
(Suíça - 1718 - 1781)

## MÁSCARAS

No momento a igualdade se instala,  
De máscaras andamos, atualmente,  
Pois não sabemos quem é que está doente  
Porque uma máscara a todos iguala.

Se o riso não vemos, o olhar é quem fala,  
Não sabemos quem está na nossa frente,  
Todo mundo fica igual perante a gente,  
E as máscaras a todo mundo avassala.

Homem, mulher, criança e adolescente,  
Todos de máscaras é sempre prudente,  
Como uma prevenção do grande mal.

O mundo espantado fica silente,  
E, de repente, assim tão de repente,  
A máscara torna todo mundo igual.

## MEDICINA HIPOCRÁTICA

Antigamente todo médico já sabia  
Que uma medicina decente, hipocrática,  
Era com muito orgulho exercida na prática,  
Medicina honrada e decente se fazia.

O que as faculdades ensinam hoje em dia  
Só é um modelo de medicina autocrática.  
Uma medicina insensível e sorumbática  
Técnica, lógica, inumana e fria.

A medicina por si só não tem valor  
Se a mesma não for praticada com amor,  
Há dois mil anos Hipócrates já dizia.

Presentemente vemos com pesar e dor  
Uma medicina lógica, mas sem cor,  
Misto de ciência e de hipocrisia.

## MELANCOLIA

Meu tempo foi embora, já passou.  
Só amargura é o que sinto agora.  
E a saudade que nunca foi embora.  
O meu mundo ruiu, se acabou.

Medito e me pergunto aonde eu vou.  
Fico lembrando quem eu era outrora.  
De solidão, o meu espírito chora,  
Se comparado com o que eu sou.

Lembrando do que fui e do passado.  
Fui um cirurgião qualificado.  
E veio o tempo e tudo levou.

Hoje, eu me sinto só e rejeitado,  
Profissionalmente abandonado.  
Só a saudade foi o que restou.

## MENSAGEIRO ALADO

Chamado de brisa quando é ameno,  
O vento é um mensageiro alado,  
Que passa invisível e intocado,  
Na primavera de um dia sereno.

Surge às vezes forte e estrênuo,  
E fica violento, vira um tornado.  
De repente se acalma, fica parado.  
E volta a ser o mensageiro ingênuo.

Outras vezes se torna buliçoso,  
Com tudo mexe - moleque treloso...  
Levanta poeira e vestidos agita.

De repente se torna ardiloso,  
Vem por baixo das saias bem maldoso,  
E mostra as coxas da moça bonita.

## MESTRE ACADÊMICO

Meu Mestre Sebastião,  
Só tenho a lhe agradecer,  
Pois sei que é um dever  
Que nasce no coração.

Na Academia é um irmão  
Com quem temos que aprender.  
Medicina é um saber,  
Poesia é dedicação.

Você muito nos ensina,  
Com “Temas de Medicina”  
Medicina e poesia.

É você que aglutina,  
Na sua alma divina,  
A Luz que tanto irradia.

Ao colega e mestre poeta Sebastião Aires de Queiroz  
Acadêmico Emérito da Cadeira n°. 07 da Academia  
Paraibana de Medicina.

## METAFÍSICA

A vida é imaterial  
E a Grécia Antiga sabia.  
Todo filósofo dizia  
Que o corpo não é carnal.

Se o mundo é surreal  
E a mente se amplia,  
Preconceitos, repudia.  
Todo ser vivo é mortal.

Se Sófocles admitia  
Que o cego Tirésias via  
Outra vida, a surreal,

É que ele se referia,  
Usando a filosofia,  
À vida espiritual.

## MINHA MÃE

Minha mãe, a santa que eu conhecia.  
Em nove meses, carregou contente  
Meu corpo que crescia em seu ventre.  
Parto difícil enquanto eu nascia.

Mesmo com dores, minha mãe sorria.  
Ela me via como um presente  
Que lhe enviara o Deus onipotente.  
E como estava feliz naquele dia!

Minha mãe era linda e querida.  
E em soneto, o meu amor, confesso.  
Que esse poeta, a mãe, não olvida.

Sua luta nesse mundo foi renhida.  
A você, noutro mundo, eu faço verso.  
Pois você, minha mãe, me deu a vida.



## MINHA MUSA

Polymnia, me ajude a versejar!  
Musa, me ampare que eu lhe prometo,  
Que com beleza componho um soneto,  
Para em seguida a seus pés colocar.

O soneto é feito para encantar.  
Tem na composição duplo quarteto  
E termina num dúplice terceto,  
E todos entre si têm que rimar.

E a métrica jamais pode falhar.  
Nos quatorze versos tem que contar  
Uma história, uma lenda, uma paixão.

E muito sentimento tem que usar  
E sempre conjugar o verbo amar,  
O bom soneto vem do coração.

## MISTIFÓRIO FLORAL

Maria Rosa era bela e linda era Rosa Maria.  
Rosa Maria - fascínio e Maria Rosa - paixão.  
“Enroseirado” por elas não sei mais quem eu queria,  
Sabia que as duas Rosas mandavam em meu coração.

Se a Rosa Maria ainda era uma rosa que se abria,  
Também a Maria Rosa era uma rosa em botão.  
Convivendo com essas Rosas não sabia o que fazia  
Nem distinguia a verdade de uma pura ilusão.

Nessa mistura de Rosas, no centro do roseiral,  
Eu sofria me furando no meio do espinhal.  
E, se eu pudesse escolher o dilema, eu resolvia,

Pois na mistura de Rosas o problema não era mau.  
Nessa confusão floral, só uma coisa eu sabia,  
Se dependesse de mim, Rosa e Maria eu escolhia.

## MULHER

Mulher, expressão de amor,  
Cheia de graça e beleza.  
Do mundo é a riqueza,  
Um ser de grande valor.

Se Deus a valorizou  
Com a gravidez. Com certeza  
É da própria Natureza,  
Já que o Universo a criou.

Faça ela o que fizer  
É sublime o seu mister,  
Sabe amar, ter compaixão.

Como mãe, filha ou mulher,  
Esteja onde estiver,  
Sagrada é a sua missão.

## MUNDO SAGRADO

Solitário, olhando o mar,  
Das ondas, ouço o barulho.  
Vejo do peixe o mergulho,  
Pois é noite de luar.

No céu, a lua a brilhar...  
Lua cheia, mês de julho.  
E na praia o marulho,  
Com a água a espumar.

Embaixo, um mar prateado.  
Em cima, um céu estrelado,  
E a lua a encantar.

Um quadro por Deus formado.  
Parece um mundo sagrado,  
Um templo para se orar.

## MUNDOS INFINITOS

Estrelas do infinito. Mundos pequeninos.  
As moradas do meu Pai que Jesus falava,  
Quando no passado o Cristo alertava,  
Através de belos e lúcidos ensinosa.

E as “muitas moradas” do Mestre Divino,  
Nós as temos que merecer, sempre ensinava.  
Precisa o espírito evoluir, apregoava...  
Às fúlgidas moradas do nosso destino.

Levemos, com a ajuda do Mestre, a nossa cruz!  
Para onde iremos, mundos escuros ou de luz,  
Depende só da evolução do nosso espírito.

A Terra é uma escola, dizia Jesus!  
E daqui esse aprendizado nos conduz  
A mundos estelares, bordados no infinito.

## MUSA INSPIRADORA

Eu pensei em desistir...  
Fiz que ia, mas não ia,  
Continuo a resistir  
Fazendo mais poesia.

Deixe o poema fluir,  
A musa assim pedia.  
E a musa eu vou ouvir  
Se é ela quem me guia.

Eu sei que muito escrevi  
Mas não o quanto devia  
E nem tudo que queria.

Enquanto eu estiver aqui  
No meio desta porfia  
A musa o poema cria.

## MELPÔMENE, MUSA DA TRAGÉDIA



(Quadro: Melpômene – Coleção Privada não Conhecida )

MELPÔMENE, A MUSA DA TRAGÉDIA  
(em grego antigo Μελομένη – “aquela que é Melodiosa”)  
Quadro da pintora Elisabetta Sirani (Itália - 1638-1665)

## NATUREZA EM PRECE

O sol já desaparece...  
Vai o crepúsculo chegando.  
Cigarras estão cantando,  
No bosque que escurece.

Sobre a mata, a noite desce...  
Sapos estão coaxando,  
No charco um coral formando,  
O anoitecer agradece.

Nas brenhas um despertar...  
São animais a gritar,  
Enquanto o dia esmaece.

Pirilampos a brilhar,  
Estrelas a cintilar,  
É a Natureza em prece.



## NOITES SEM SERESTAS

A lua alta. Noite enluarada.  
Já não há seresteiros a cantar.  
O som do violão não enche o ar.  
Não se faz mais serestas à amada.

Na janela, não há mais namorada,  
Já não se ouve mais canções ao luar,  
Nem poetas seresteiros a amar.  
A noite não é mais tão encantada.

O violão perdeu a sua nobreza.  
Ficou mais triste a noite com certeza,  
Por não ouvir mais as canções de amor.

Acabou-se da seresta a beleza,  
A noite agora chora de tristeza,  
Com saudades do poeta trovador.

## NORDESTINÊS

Esse meu soneto, oxente,  
Eita que tá arretado!  
Nele não tem leriado,  
É um linguajar diferente.

Arre égua, num invente!  
E nem fique aperriado.  
Não seja um cabra safado,  
Venha sorrir com a gente.

Deixe de ser ariado,  
Parece um aluado,  
Não venha meu saco encher.

Ô cabra abestalhado,  
Um soneto guaribado,  
Eu findei de escrever.

**Observação:** O soneto é feito em heptassílabo ou redondilha maior; não é poesia matuta, é linguagem do povo nordestino. **Oxente (Ôxe):** expressão usada quando se sente espanto, surpresa ou mesmo estranhamento. **Eita:** palavra usada para expressar admiração ou entusiasmo. **Arretado:** bom, legal, perfeito, primoroso. **Leriado:** conversa mole, conversa fiada, sem futuro, enganação. **Arre égua!** interjeição que pode significar qualquer coisa dependendo do tom de voz e da ocasião (alegria, espanto, irritação...). **Aperreado:** apoquentado, atormentado, importunado, de saco cheio. **Cabra safado:** indivíduo que não presta, de atitudes incorretas. **Ariado:** desorientado, confuso, perdido. **Aluado:** distraído, desatento, alheio, que vive no mundo da lua. **Encher o saco:** amolar, incomodar, chatear. **Cabra abestalhado:** indivíduo atoleimado, abobalhado, apatetado, idiota, apalermado. **Guaribado:** caprichado, esmerado, bem feito. **Findei:** acabei, terminei, concluí.

## O AMOR

É o amor um eterno padecer.  
É um perenal sofrer que não tem cura.  
É um viver e não mais querer viver.  
É viver numa infinda amargura.

É o amor um constante sofrer.  
É um sofrer e viver numa loucura.  
É uma loucura que ninguém que ter.  
É viver uma vida de agrura.

Já falava o Camões sobre o amor,  
Que o amor traz consigo muita dor,  
Que também é o amor um sofrimento.

Que o amor é um grande agressor  
E que na vida só traz dissabor  
Mas, viver sem amor é tormento.

## ○ ANJO

O rosto esquelético e malvestida,  
Mão estendida num pedido mudo,  
Corpo de criança, pálido e ossudo  
Da pedinte no sinal da avenida.

Ainda era menina e já tão sofrida...  
Os olhos grandes, de um olhar agudo,  
Um olhar penetrante e tão sisudo  
E só pedia um pouco de comida.

Ela queria só o alimento.  
Ela pedia só o seu sustento.  
Para se manter viva nessa vida.

Imbuído de nobre sentimento  
E olhando para ela nesse momento,  
Só vi um anjo com a mão estendida.

## O BIG-BANG

A nucleossíntese primordial  
Do Big-Bang ou Grande Explosão,  
Que gerou do Universo a formação  
Astronomicamente foi real.

Um quantum de energia sem igual  
Formou o Universo em expansão,  
Numa atômica recomposição  
Criando toda a vida universal.

Átomos em constante colisão.  
Tudo no Universo é transformação.  
É na astrofísica que eu me embaso.

Se o acaso é uma grande ilusão,  
Não vá dizer que a nuclear fusão,  
Surgiu do nada, veio do acaso.

## O CICLO DA VIDA

Qual a sorte nessa terra  
De quem teve de nascer?  
Com certeza nunca erra,  
Quem disser que é fenecer.

Ao morrer nada se encerra,  
Não é o desaparecer!  
Outro plano se descerra  
Para um novo reviver.

Morrer, nascer e morrer,  
São as Leis da Natureza,  
Que se estão a refazer.

Mas, nada vai se perder.  
Tudo é ciclo, com certeza:  
Nascer, morrer, renascer.

## O JANGADEIRO

O sol raiava e o dia mal nascia  
E uma frágil jangada corta o mar,  
Com as suas velas abertas ao ar.  
E nela um ousado pescador seguia.

Pelo mar e sozinho ele sumia.  
Até lançar as redes e pescar.  
Na busca do sustento para o lar,  
Sob o sol inclemente que o atingia.

O jangadeiro valente progredia,  
Mar adentro e ele nunca sabia,  
Se iria para casa, retornar.

Ele, sim, era o herói do dia a dia.  
Aquele era um audaz que entendia,  
Que um dia poderia não voltar.

## O MÉDICO

Por Asclépio e Esculápio o médico é alma pura.  
Tem dentro de si a luz, a paz, o Universo, a calma.  
E o seu tratamento é sempre universal, alma por alma,  
Porque dentro de cada alma, ele busca a própria cura.

Seu semblante, embora cansado, emite candura,  
Diante de uma urgência clínica ou de um grande trauma,  
Aos familiares angustiados ele acalma,  
Ainda que sinta na alma uma grande amargura.

Muitas vezes guarda dentro de si uma grande dor,  
Mesmo angustiado ele atende com brandura e amor  
Aquele irmão, aquele estranho, a quem lhe procura.

É na luta contra a morte que ele mostra o seu valor,  
Incompreendido, muitas vezes, sente o amargor  
No íntimo e, mesmo assim, ele atende com ternura.



## O MORIBUNDO

Dentro de humilde cabana, solitário,  
Consumido pela lepra impiedosa,  
Um preto velho agoniza em seu calvário...  
Só tem ao seu lado um cão – alma bondosa.

Ao longe, um sino toca no campanário,  
E brilha no céu, a lua majestosa.  
Tendo o luar, apenas, por sudário,  
Na solidão, estertora alma ditosa.

E na soleira da porta de repente,  
Surge um moço de aspecto imponente,  
Circunvalado por uma intensa luz.

Diz-lhe o moribundo: moço, não entre...  
E sorrindo o moço diz suavemente,  
Eu só vim buscar você... Eu sou Jesus!

A lepra é uma infecção crônica milenar e contagiosa, causada pelas bactérias *Mycobacterium leprae* ou Bacilo de Hansen e a *Mycobacterium lepromatosis*. Essa patologia por milênios levou as pessoas a viverem e morrerem nos leprosários, pois era moléstia incurável e hoje conhecida como Doença de Hansen ou hanseníase, tem tratamento e cura.

## O MUNDO DO PARNASO

Quando se retirar da morte o véu,  
E os bardos cumprirem as suas metas,  
Com as métricas e as rimas corretas,  
Cada um poeta irá rimar no Céu.

Que seja dado aos poetas um troféu.  
Que se alcem aos parnasos os poetas.  
Que cantem os deuses e que haja festas.  
Que cada poeta receba o seu laurel.

Calíope a musa tem bom coração,  
Poetisa (e ao bardo dá proteção).  
E os poetas sabem que não há acaso.

E os vates quando deixam este rincão,  
Para os céus dos poetas com certeza irão  
Fazer poemas no Mundo do Parnaso.

## O SILÊNCIO

Saber ouvir o silêncio é uma grandeza.  
Para quem sabe ouvir, o silêncio já diz tudo.  
E não me refiro ao silêncio do mudo,  
Sei que o silêncio do mudo é uma tristeza.

O ato de saber calar é uma nobreza,  
Pois todo silêncio tem um conteúdo.  
É necessário saber ouvir. Contudo,  
Tem uma filosofia cheia de riqueza.

Aprender a se calar tem o seu valor.  
Meditar em silêncio é confortador.  
Saber ouvir em silêncio é o que importa.

Há o silêncio que é ensurdecador.  
Muitas vezes, chega a causar dor.  
Mas, o silêncio o espírito reconforta.

## O TEMPO ESQUECEU

Nós avançamos saindo do abrigo,  
Em direção à luta que estraçalha...  
A companhia toda se espalha,  
No ataque frontal ao inimigo.

Onde é que está agora aquele amigo,  
E que morreu comigo na batalha?  
Arrasado pelo fogo da metralha,  
Era poeta e sucumbiu comigo.

Como eu, fez poemas e foi soldado.  
Ele também amou e foi amado,  
Nos sonetos de amor que escreveu.

Hoje em Pistoia está sepultado,  
Na cova igual que fica ao meu lado,  
Na lembrança que o tempo esqueceu.

Homenagem aos Pracinhas da Força Expedicionária  
Brasileira que fizeram o ataque frontal à cidadela fortificada  
de Montese na Itália nos dias 14, 15, 16 e 17 de abril de 1945.

## TÁLIA, MUSA DA COMÉDIA



(Quadro: Tália - 1739 - Museu de Belas Artes - São Francisco –  
Califórnia – Estados Unidos)

### TÁLIA A MUSA DA COMÉDIA

(em grego antigo *θαλία* – “a Alegre, a Florescente”)

Quadro do Pintor Jean-Marc Nattier (França - 1685 – 1776)

## OS TRÊS REIS MAGOS

Brilha no Céu a estrela de Belém!  
E os reis magos, homens iniciados,  
Atendendo do Alto, o chamado,  
Buscam Aquele que chega para o bem.

Nasce Jesus na manjedoura, e além,  
Cantam os anjos ao Glorificado  
Enquanto o Céu brilha estrelado,  
A Esperança para a Terra vem.

Para saudar o Cristo, chegam os Reis,  
De joelhos ante a Luz Divina, os três  
Depositam presentes que trouxeram.

E Maria, a Santa que mãe se fez,  
Linda e sorrindo, mostra, por sua vez,  
O Ungido aos Reis que O veneram.

## PAI NOSSO EM RIMAS

Pai nosso, que na Terra e nos Céus estás,  
Que seja o Vosso nome glorificado,  
Pelos viventes desse Planeta amado  
E no Universo em todos os locais.

Venha o Vosso Reino a nós, seres de paz.  
Seja a Vossa vontade sempre sagrada.  
E a Vossa Morada, por nós almejada,  
Um lugar de luz que a todos nos compraz.

Cada dia, nos dais sempre nosso pão,  
Não nos deixeis esquecer o nosso irmão,  
Sobretudo para o nosso próprio bem.

Somos seres em busca da elevação,  
Não nos admitais, Pai, cair em tentação,  
Livrai-nos, meu Deus, de todo mal, amém.

## PALAVRAS

Há palavras que são flores,  
Outras parecem espinhos,  
Que encontrarás nos caminhos,  
Por onde andares e fores.

Representam os valores,  
Que às vezes são mesquinhos,  
São ausentes de carinhos,  
São vazios de amores.

Se de raivas te avassalas,  
Controla-te e te calas,  
Senão podes magoar.

Analisa o que falas,  
Palavras são como balas,  
Podem ferir e matar.



## PARCEIRO DE PANDEMIA

Bernardo é o meu parceiro,  
Cúmplice de pandemia.  
Comigo no dia a dia.  
Isolado do mundo inteiro.

Na bagunça é o primeiro.  
Só vive na correria.  
Mesmo assim é alegria,  
Meu pequeno companheiro.

Não para um só instante.  
Parece o “grilo falante”,  
Pois nunca ele está calado.

É um traquina constante,  
Guri impressionante,  
Esse meu neto Bernardo.

Ao meu querido neto Bernardo Gondim Sarinho Soares,  
meu companheiro dos terríveis dias de pandemia.

## PASSADO

Esse amor, eu queria há muitos anos.  
Há tantos anos que nem lembro mais.  
Mas, recebi somente desenganos,  
E o tempo que se foi não volta atrás.

Eu tinha feito tantos, tantos planos.  
Vivermos juntos, de sermos iguais.  
Os amores, às vezes são insanos,  
Não se sabe quais são os seus finais.

E naquele tempo você se opôs,  
E, agora quase uma vida depois,  
Você surge: um fantasma do passado.

Foi-se o tempo, você também se foi.  
O tempo já passou para nós dois,  
E este amor já morreu, foi sepultado.

## PEDIDO À MUSA

Eu já nem sei se consigo.  
Hoje estou meio disperso,  
Não acerto em fazer verso,  
Já nem sei mais o que digo.

Musa fique aqui comigo,  
Não me abandone, lhe peço,  
O soneto está reverso,  
Tire-me desse castigo.

Pois isso é um perigo,  
Eu digo e me contradigo  
Neste poema perverso.

Preciso de apoio amigo,  
Senão vou escrever artigo  
E dos versos me despeço.

## PEQUENO GRANDE POEMA

O soneto é uma linda composição.  
Pequena e grande, com muita poesia.  
E que rima e métrica irradia,  
Em busca da beleza e da perfeição.

E as rimas entrelaçadas com união.  
Nele pode haver tristeza ou alegria.  
Descrever o amor ou a filosofia,  
O sofrimento, a dor ou a solidão.

Todo o soneto tem uma conclusão.  
Solte o português e a imaginação,  
Para que o poema não fique obsoleto.

Liberte, pois, toda sua emoção.  
Deixe as rimas brotarem do coração,  
E no final surgirá um bom soneto.

## PERDIDO

Não sei qual é mais o meu papel.  
Também já não sei mais quem eu sou.  
Por onde ando ou para onde eu vou.  
Eu vivo só, caminhando ao léu.

A minha vida é insana e cruel  
E a tristeza de mim se apossou.  
O desânimo já me acossou.  
O meu viver é amargo como fel.

O mundo é cinzento no dia a dia.  
Vou levando a vida à revelia.  
Não sei mais se tenho algum valor.

Na minha vida a única alegria  
É fazer sonetos, compor poesia,  
E tornar cada soneto uma flor.

## PINTURA ABSTRATA

Abaporu\* é grotesco,  
Inumano, detalhado,  
Um homem animalizado,  
Forma um quadro dantesco.

O nome é canibalesco.  
Cérebro minimizado  
Em um corpo agigantado,  
Um desenho pitoresco.

Não é um quadro banal  
É pintura noutra plano,  
Porém não tem outro igual.

Parece mais um animal.  
É um retrato anti-humano  
Por Tarsila do Amaral.

\* À memória da pintora surrealista e modernista, escultora e cronista brasileira Tarsila do Amaral (1886-1973) por sua pintura icônica Abaporu.

## POEMA PERFEITO

Poetas quero dizer,  
Que devem compor soneto  
Mas, que deve ser bem feito  
Primoroso de se ver.

É difícil de fazer  
Um soneto sem defeito.  
E, para ser bem aceito,  
Um clássico tem que ser.

Um soneto estilizado,  
Rimado e metrificado,  
Quatro estrofes, tem que ter.

Se o soneto é enquadrado,  
Tem que ser sonorizado  
E agradável de se ler.

## POESIA EM FOTOS

Suas fotos, Paulo Germano,  
São lindas, trazem alegria,  
Nos remetem à poesia,  
Nos levam a outro plano.

Eu digo e não me engano,  
Algumas têm nostalgia.  
São belas fotografias,  
Todas com seu lado humano.

Bonitas e enquadradas  
Com capricho esmerado  
Que você faz com cuidado.

Em livro sejam juntadas.  
Nos deixe esse legado  
Que a todos tem encantado.

Ao colega da Academia Paraibana de Medicina, Acadêmico  
Titular Paulo Germano Cavalcanti Furtado, ocupante da  
cadeira nº. 06, por suas belas fotografias poéticas.



## PORTUGAL

Muitas naus a navegar  
Por mares encapelados,  
Sob os céus estrelados,  
Banhados pelo luar.

Muitos meses a singrar.  
Têm na vela estampados,  
Pelos ventos baloiçados,  
Cruz Templária a tremular.

Seja em clima glacial,  
Selvagem ou tropical  
Novos mundos descobrindo.

Pelos mares vão seguindo,  
Mares são túmulos de sal,  
Dos filhos de Portugal.

Uma homenagem ao poeta e filósofo português, Fernando Pessoa, por seu poema Mar Português.

## PRIMAVERA

É primavera. O bosque florido  
Engalana-se porque é primavera.  
Veste-se em flores. A beleza impera  
E se cobre com um manto colorido.

De cores todo o bosque foi tingido.  
O canto dos pássaros no local gera  
Uma algazarra que se degenera,  
Em chilro, gorjeio e zunido.

As borboletas vão passando em bando  
E um beija-flor o néctar vai sugando,  
E os zig zigs vão beijando o rio.

E o dia em noite vai se transformando  
Vagalumes ligando e desligando  
Até que surge a lua num céu luzidio.

# TERPSÍCORE, MUSA DA MÚSICA E DA DANÇA



(Quadro: Terpsícore - 1739 - Museu de Belas Artes - São Francisco –  
Califórnia – Estados Unidos)

TERPSÍCORE, A MUSA DA MÚSICA E DA DANÇA  
(em grego antigo: Τερψιχόρη –  
“a Dançarina; a que se deleita na dança”)  
Quadro do Pintor Jean-Marc Nattier (França - 1685 – 1776)

## PRINCESA SOFIA

Eu digo e não estou errado  
Que Sofia é uma princesa,  
Cheia de graça e beleza,  
Um espírito iluminado.

“Olhando” eu vejo o passado:  
O seu porte de nobreza  
Em meio à realeza  
De um mundo encantado.

Aos pais só trouxe alegria,  
Felicidade e harmonia  
E uma vida multicolor.

Sofia, linda Sofia,  
Você nasceu! Nesse dia  
O Céu vibrava de amor.

À pequena Sofia Santiago Ferreira por sua sapiência nos  
seus cinco anos de idade, com estima e afeição.

## PROTEÇÃO MATERNA

Eu sonho que estou perdido, só e vagando  
Na penumbra talvez, ou talvez no umbral.  
Grito. E o meu grito se eleva sussurrando,  
Na fronteira dentre dois mundos, num portal.

Porém, mesmo perdido sigo caminhando  
No lusco-fusco de um mundo surreal.  
Passo a passo caminho e continuo gritando:  
Mas, ninguém responde, o silêncio é total.

Pouco a pouco se esvai toda esperança  
E novamente eu me sinto uma criança,  
Tão sozinho e carregando a minha cruz.

Mas, de repente um brilho intenso me alcança,  
Levanta-me, protege e me dá segurança,  
É minha mãe que brilha num esplendor de luz.

## PROVAS DE AMOR

Os raios de sol já batem na janela,  
Da alcova com carinho preparada,  
Para a nossa noite, noite encantada,  
Onde ela a mim se entregou, e eu a ela.

Ela ainda dorme, e vejo quanto é bela!  
Seminua no leito assim largada.  
Os seios expostos, as coxas torneadas,  
E eu feliz, deitado ao lado dela.

Lençóis soltos no chão, e a roupa jogada  
Sobre os móveis, e a cama desarrumada,  
Resultantes de uma noite de esplendor.

O rressonar feliz de minha amada,  
A felicidade em seu rosto estampada,  
Eram provas incontestes de amor.

## QUADRO DIVINO

A brisa, a bruma, o mar,  
O sol, a tarde fagueira,  
O balançar da palmeira,  
Ondas na praia a quebrar.

Nas águas a balouçar  
Uma jangada pesqueira.  
E uma morena trigueira  
Pela orla a caminhar.

O céu de azul pintado...  
Do sol, um raio doirado  
Na areia a coriscar.

Parece um quadro encantado,  
Pela mão de Deus pintado,  
Para nos maravilhar.

## REFLEXO DO PASSADO

É um espelho, a saudade,  
Que parece encantado.  
E contra a nossa vontade,  
Nele vemos o passado.

Saudade é uma maldade,  
Sempre está do outro lado.  
Se é grande a intensidade  
Deixa quem sofre abalado.

A saudade mata a gente  
E, se não matar quem sente,  
Deixa quem sente de joelhos.

É um espelho diferente.  
A saudade é dor crescente,  
Saudades são como espelhos.



## REMINISCÊNCIAS

Quem eu era! E como o tempo me abateu!  
Sinto o meu físico em total decaimento.  
Tudo agora em meu corpo funciona lento,  
Pois todo ele com o tempo envelheceu.

Eu já não sonho mais, o sonho pereceu.  
Vivo sozinho em total esquecimento.  
Sei que fui olvidado, mas não me lamento.  
Hoje sou alguém que já desapareceu.

O meu futuro é escuro como breu  
E a minha existência não tem mais fundamento,  
Vivo num tempo em que o tempo me esqueceu.

Em mim a esperança há muito já morreu.  
A minha vida já não tem mais cabimento  
Nessa solidão só lembrando quem fui eu.

## RUÍNAS

Meu tempo foi embora, já passou.  
Só amargura é o que sinto agora!  
E a saudade, que nunca foi embora.  
O meu mundo ruiu, se acabou.

Medito e me pergunto aonde eu vou.  
Fico lembrando quem eu era outrora!  
De solidão, o meu espírito chora,  
Se comparado com o que eu sou.

Lembrando do que fui e do passado:  
Fui um cirurgião qualificado.  
E veio o tempo e tudo levou.

Hoje, eu me sinto só e rejeitado.  
Profissionalmente abandonado.  
Só a nostalgia foi o que restou.

## SÃO JOÃO TRISTE\*

O meu Nordeste está sem alegria.  
Como está triste este ano o São João,  
Sem festas do litoral ao sertão.  
O mês de junho já não tem magia.

E o nosso povo está sem euforia,  
Sem fogueiras, folguedos e baião,  
Sem comida de milho e foguetão,  
Dançar quadrilhas não mais se podia.

Canjica, pamonha e milho assado,  
Forró, xote, baião, polca e xaxado.  
E a fogueira não brilha no terreiro.

Festa e animação ficam no passado,  
O povo agora está desencantado.  
Sem alegria fica o mês inteiro.

\* O mês de junho do ano 2020, ano da pandemia de Covid-19.

## SAUDADE

Saudade é um sentimento diferente.  
A saudade maltrata o coração  
E piora ainda mais a solidão,  
É uma tristeza que corrói a gente.

É um padecer que todo mundo sente.  
É um passado que retorna em vão.  
É sentir por si mesmo compaixão.  
É nostalgia por quem está ausente.

Saudade é dor que dói e não tem cura.  
Saudade é uma tristeza que perdura.  
É um sentimento que maltrata o ser.

Saudade é um viver na amargura.  
Lembrança que maltrata a criatura.  
A saudade é um eterno padecer.

## SAUDADE PORTUGUESA

Foi um prodígio o que ocorreu  
Quando Cabral chegou naquele dia.  
O mar estava calmo e o céu sorria,  
Uma graça divina aconteceu.

E quando à terra o português desceu  
Era uma manhã clara e luzidia.  
Nos semblantes traziam a alegria.  
E aqui um Novo Mundo floresceu.

E à noite uma guitarra com firmeza  
Emitia os acordes de tristeza  
Quando a lua no céu se acendeu.

Era uma noite cheia de beleza  
E era grande a saudade portuguesa  
\*Naquela noite em que o Brasil nasceu.

\*Homenagem ao poeta e escritor Menotti Del Picchia (1892-1988). O último verso da última estrofe é o mesmo do soneto dele que consta do prefácio deste livro.

## SENTIMENTOS

Velho amigo e companheiro,  
Receba os meus sentimentos,  
Nesses sofridos momentos  
De dores no mundo inteiro.

Sei que você é um guerreiro,  
Mas, mesmo assim eu lamento,  
Por esse padecimento,  
Porém tudo é passageiro.

A morte é transmutação,  
Na grande transformação  
Da esfera material.

Nosso lugar, meu irmão,  
É na perene amplidão  
Do plano espiritual.

Para o colega da minha equipe cirúrgica de muitos anos, amigo e “irmão espiritual”, Uytamira Veloso Castelo Branco, quando do falecimento de sua esposa, nossa colega médica, Maria de Fátima Paes Castelo Branco, vítima da pandemia de Covid-19.

## SEPARAÇÃO

O riso de repente virou pranto,  
Naquela manhã que do cais partiste.  
O teu semblante estava tenso e triste  
E eu bem sabia que me amavas tanto.

Também eu sofri. Só eu sei, portanto,  
Quando do barco para mim sorriste.  
Um sofrimento que ainda persiste,  
Porque sei que ainda te amo e quanto.

O navio apitou. Quanta tristeza!  
Minha vida perdeu toda a beleza,  
E até o mar se agitou em espumas.

E de pé acenavas com nobreza,  
Já não te via com tanta clareza,  
E o navio sumiu por entre as brumas.

## SERENATA À LUA

É noite plena, noite de emoção.  
Poeta acorda e vem saudar a lua  
Que sozinha está no meio da rua  
E aguarda do poeta uma canção.

Deixa falar a voz do coração.  
A lua cheia, essa deusa nua,  
Que se oferece por querer ser tua  
E ouvir acordes do teu violão.

Que a serenata se inicie agora,  
O violão plangente canta e chora  
O que sente o poeta trovador.

Canta essa mágoa que a ti devora,  
Para essa deusa que no céu implora  
Uma seresta que fale de amor.



## POLÍMNIA, MUSA DA POESIA SAGRADA



(Quadro: Polímnia - 1650 – Museu do Louvre – Paris – França)

POLÍMNIA, A MUSA DA POESIA SAGRADA E DOS HINOS  
(em grego antigo Πολύμνια – “a dos Muitos Hinos”)  
Quadro do pintor Eustache Le Sueur (França - 1617-1665)

## SÍLFIDE DA MANHÃ

Mal nasce o dia, ela sai a passeio.  
Caminha no jardim bem glamurosa.  
Tem a face bela, linda e formosa.  
Por entre flores anda de permeio.

O sol no rosto róseo, bate em cheio  
E deslumbrante segue toda prosa.  
E entre as rosas ela é uma rosa,  
Uma rosa entre as rosas com enleio.

E as flores vão a ela se curvando.  
Os pássaros para ela estão cantando.  
Borboletas voando a lhe saudar.

Como uma sílfide ela vai passando  
E o loiro dos cabelos esvoaçando,  
Da bela ninfa feita para amar.

## SOL E LUA

“Vem para mim”, dizia o Sol à Lua,  
“Vem te aquecer aqui nesta amplidão.  
Para se unir a mim, que essa união  
Jamais termina, ela se perpetua”.

“Quem vai à noite iluminar a rua,  
Para se ouvir o som do violão?  
E o bardo cantando linda canção  
Para todo aquele que o amor cultua”?

A Lua trêmula em seu esplendor,  
Viveria sozinha a sua dor  
Na friagem daquela solidão.

Não poderia mesmo por amor  
Abandonar o pobre trovador  
E emudecer a voz do coração.

## SOLIDÃO

Quem vive na solidão,  
A solidão traz tristeza.  
E dá também com certeza  
Aperto no coração.

Confesso de antemão  
Viver só é uma dureza.  
O mundo perde a beleza,  
E a pessoa a emoção.

Sozinho por natureza,  
A vida é malvadeza,  
Sentindo só compaixão.

Tudo perde a grandeza,  
Num viver de incerteza,  
Perdido na multidão.

## SONETO DE DEUS

Eu gostaria de espalhar pelo Universo  
Poemas plenos de luz e de serenidade.  
Deixar em todas as Galáxias o meu verso:  
Sonetos de amor, de paz e de fraternidade.

Compor poema lírico e largar disperso  
Para encher o Cosmo de pura claridade.  
E legar o meu gene totalmente impresso,  
Como uma prova sublime de amizade.

Fazer sonetos é um dom que Deus me deu.  
A poesia vem do Plano Espiritual  
E foi lá que o meu espírito aprendeu.

Poetas não podem jamais serem ateus.  
O Universo é um soneto em espiral  
Feito pelo Maior Poeta que é Deus.

## SONETOS DE AMOR

Eu fiz tantos sonetos e te dei  
Como prova sublime de amor.  
Cada soneto meu é uma flor,  
Que com métrica e rima eu criei.

Eu sei bem que na vida eu te amei  
E os sonetos que fiz tinham valor.  
Lindos sonetos cheios de fulgor.  
Eram quadros de amor que eu pintei.

E quando um dia eu tiver partido,  
Garanto que para onde tiver ido,  
Que farei versos para ti, querida.

Nas visitas quando eu tiver morrido,  
Olha o meu túmulo, vai estar florido!  
São sonetos que faço na outra vida.

## SONETOS DE OUTONO

Esses sonetos que eu faço agora  
São folhas mortas caídas no chão.  
Mudou o tempo é outra estação,  
É o outono da vida que vigora.

O ciclo da existência me devora  
E eu seguirei para outra dimensão.  
Esses sonetos eu não faço em vão,  
Se o poema o espírito aprimora.

Sonetos-folhas que logo serão  
Umas quimeras de composição.  
São versos que o tempo evapora.

Esses sonetos são pura ilusão,  
São folhas mortas do meu coração,  
Que com o vento do tempo irão embora.

## SONETOS DO ENTARDECER

Sonetos do entardecer  
De uma vida bem vivida,  
Jamais será despedida  
Ante um novo alvorecer.

Sonetos irei fazer  
Noutro mundo, noutra vida.  
Sei que isso não invalida,  
Nem os faz desmerecer.

É o término do meu viver,  
Tenho que reconhecer,  
Na hora da despedida.

Se a morte é o renascer,  
Não posso desconhecer,  
Que a morte à vida convida.



## SONHO DE POETA

O poeta é um sonhador:  
No mundo só vê beleza.  
E no altar da Natureza,  
Tudo tem brio e valor.

O mundo é multicolor.  
O Sol com a sua grandeza  
E a Lua com clareza,  
Fascinam o trovador.

O céu com sua pureza.  
O planeta é uma riqueza  
Com todo o seu esplendor.

O mundo é uma lindeza.  
E o poeta com certeza  
Em tudo só vê amor.

## SORRISO DA ESPERANÇA

No mundo atual só há desconfiança.  
Os povos e países a mentir,  
A humanidade sempre a fingir  
E a violência a todos nos alcança.

A Terra vive numa só matança,  
Massacrar, vitimar e invadir.  
Quando o ódio deixar de existir  
A barbárie será uma lembrança.

E quando humanidade evoluir  
Nunca mais voltará a se aguerir.  
Só o amor será a nossa herança.

Quando os lírios tornarem a florir  
E as crianças voltarem a sorrir,  
Voltará a sorrir a esperança.

## TEMPOS DE MENINO

Lembro das tardes fagueiras  
Dos meus tempos de menino,  
Eu saía sem destino  
Com minha “baleadeira”.

Brincava a tarde inteira  
Naquele tempo divino,  
Quando eu era pequenino  
Tudo era só brincadeira.

Camisa aberta, calção,  
Os pés descalços no chão  
Brincando com liberdade.

Bolas de gude e pião,  
Nada de televisão,  
Oh! tempo bom de verdade.

## THALES

Thales, meu querido neto,  
De Deus você é presente.  
A família está contente,  
Receba o nosso afeto.

Seja um filho dileto  
E tenha sempre em mente  
De ser honrado e decente  
Em todo o seu trajeto.

O mundo está mais correto,  
Pois um espírito repleto  
De luz nasceu nesse dia.

E eu peço ao Grande Arquiteto:  
Seu mundo seja repleto  
De paz, amor e harmonia.

## TRÁGICO ESQUECIMENTO

Ela veio bater à minha porta  
E queria entrar, mas não deixei.  
E, para ela direito nem olhei,  
Mas isso para mim não mais importa.

Esse ato meu espírito não conforta,  
Pois o seu nome eu nem perguntei.  
Com calma, agora, eu sei que errei  
E essa ação não me alegra, nem exorta.

Eu sei que tive só desconfiança,  
Perguntar o seu nome eu nem lembrei  
E agora trago a culpa na lembrança.

E hoje essa culpa sempre me alcança,  
Pois com meu preconceito eu falhei,  
E à minha porta estava a Esperança.

## TRISTE BERLIM

Eles vieram para tomar Berlim.  
Para encerrar de vez todo o drama.  
As fardas rotas e sujas de lama,  
Vão nessa luta colocar um fim.

Ao longe já se ouve um clarim.  
É a morte que chega e que reclama,  
No rugir dos canhões que o fogo inflama  
Para ocupar essa cidade ruim.

Os canos rubros dos fuzis ardentes  
Daqueles moços, tristes e descontentes,  
Que morreram em todas as manhãs.

São jovens de países diferentes,  
Hoje ferozes e ontem inocentes,  
Que irão calar as vozes alemãs.

# URÂNIA, MUSA DA ASTRONOMIA E MATEMÁTICA



(Quadro: Retrato Alegórico de Urânia –  
Coleção Privada não Conhecida)

URÂNIA, MUSA DA ASTRONOMIA E MATEMÁTICA  
(em grego antigo: Ουρανία – “a Celestial”)  
Quadro do Pintor Louis Tocqué (França 1696-1772)

## UM ANJO ERRANTE

Alma errante, perdida na rua.  
Fustigada em todos os lugares,  
A exceção só é nos lupanares,  
Antros que a sociedade cultua.

Filha da noite e filha da Lua,  
Desprezada aonde tu chegares.  
Mas serão erguidos os teus altares  
Mesmo sendo deusa seminua.

És um anjo errante nesse caminho,  
Um pássaro que perdeu o ninho  
E aprendeu a viver entre as feras.

Eis que um anjo não está sozinho,  
Mas terá luz, amor e carinho  
Quando for morar noutras Esferas.



## UNIVERSO

Quando a noite surgiu, o céu se acendeu.  
Eu vi uma estrela brilhar no infinito  
Com um brilho intenso, claro e bonito.  
Foi quando o meu espírito compreendeu,

Que o Universo por si não floresceu,  
E é muito maior do que o que está escrito.  
Está se expandindo, não é circunscrito  
E não foi do acaso que ele nasceu.

E o acaso não existe, é contradito.  
Só nas Leis Universais eu acredito.  
Não acredito é nas tolices dos ateus.

Ao anoitecer, quando o Universo eu fito,  
Vejo os trilhões de mundos e me permito  
Crer em um Ser Supremo chamado Deus.

## UNIVERSO DINÂMICO

O Universo em expansão,  
Galáxias em movimentos.  
Gases cósmicos são ventos  
Que as estrelas formarão.

Planetas em rotação  
E são tantos os adventos;  
Surtem em todos os momentos  
Na celeste imensidão.

No átomo a todo instante  
E na molécula vibrante,  
Do nosso próprio organismo.

Na estrela mais brilhante  
Da galáxia mais distante.  
Tudo está em dinamismo.

## VALMIR

Poeta, faz um soneto para mim.  
Assim pediu Valmir, um primo meu.  
E o meu espírito compreendeu  
Que ele achava que era fácil, assim.

Não podendo negar, disse que sim.  
Valmir é um primo-irmão e que cresceu  
Junto comigo e sempre conviveu  
Numa amizade que já não tem fim.

De repente tomei a decisão:  
Pensei em decassílabo fazer,  
Dizendo da minha admiração.

E este soneto vem do coração.  
E eu preciso, portanto, lhe dizer,  
Que você para mim é meu irmão.

Ao meu primo-irmão, Valmir Travassos Santiago, com  
amizade fraternal.

## VELHOS AMIGOS

Faça uma lista dos velhos amigos  
Que estão aqui, e dos que foram embora.  
Dos que viviam com você outrora  
E os que agora estão nos jazigos.

Dos de infância, amigos antigos  
Que só saudades persistem agora.  
Só recordações restam nessa hora  
E essas lembranças parecem castigos.

Só a nostalgia agora vigora.  
Nossos amigos aos poucos se vão,  
E esses que restam por onde andarão?

De saudades o nosso coração chora,  
Só restam saudades no coração.  
Velhos amigos agora onde estão?

Homenagem à canção “Velhos Amigos”, do músico e compositor Oswaldo Montenegro.

## VERSOS TERGIVERSADOS

Nos versos eu tergiverso:  
À noite o dia morreu.  
De dia o dia nasceu,  
Na constância do Universo.

Metafísico é o meu verso:  
Morreu, viveu, renasceu  
E o que desapareceu,  
No Universo está disperso.

Sendo o mundo controverso,  
Não é bom e nem perverso,  
O caos é uma harmonia.

Adverso ou inverso,  
Na verdade, eu confesso,  
O Cosmo é filosofia.

## VIDA HONESTA

Quando cheguei aqui, eu não trazia nada.  
Nem roupa eu tinha, porque eu estava desnudo.  
Gritava aos berros, pois eu não estava mudo.  
Eu nada tinha, nem dentes na minha arcada.

Fui crescendo numa vida dura e honrada  
E, do estudo e do labor, fiz meu escudo.  
E hoje adulto, eu me sinto um sortudo  
Pelo que tenho e o que sou, nessa jornada.

E o que eu tenho, são poucos bens materiais,  
Porém posso dizer que tenho bens morais  
Que na minha vida eu busquei acumular.

Fortunas éticas e espirituais.  
Que ensinei aos filhos e aprendi com os pais  
E é essa riqueza que eu vou poder levar.

## VIDA PASSAGEIRA

É preciso se cuidar  
E não confiar na sorte.  
Viver é driblar a morte,  
Até a morte chegar.

Comer bem, se exercitar  
E à saúde dá suporte.  
A vida é um transporte  
Que um dia vai parar.

Seja uma pessoa querida,  
Viva bem e vá amar,  
Procure viver a vida.

E não há outra saída,  
Não vá se preocupar  
Numa vida bem vivida.

## VINHO NEGRO

Bebestes o vinho negro da discórdia  
E assim foi quebrado o elo da corrente.  
E a nossa vida mudou completamente,  
Tu não tiveste de mim misericórdia.

E o nosso lar se tornou uma mixórdia,  
E nessa mudança estás bem diferente.  
Vives em agressividade frequente,  
Sem harmonia, respeito ou concórdia.

Outrora só havia paz entre a gente.  
Do mau humor tu plantastes a semente,  
Que só tem gerado muita confusão.

Eu não consigo viver indiferente.  
Só me resta então mudar de ambiente,  
Há muito se acabou a nossa união.



## VIRTUDES

Tudo em nossa vida passa:  
Inclusive a própria vida,  
E a pessoa mais querida.  
Passa o bem, passa a desgraça...

O destino ninguém traça.  
Viva a vida, bem vivida.  
A morte não invalida  
Um viver cheio de graça.

Passa a maldade e a dureza.  
Passa o poder e a grandeza.  
Decisões e atitudes.

A juventude e a beleza.  
Passa a própria natureza.  
Não passam as nossas virtudes.

## VOCÊ, MULHER

Ao ver o seu olhar, só vejo luz  
E pétalas de afeto em sonho e flor.  
E o meu coração se enche de amor.  
E tudo em você ao amor conduz.

Você, mulher só beleza traduz:  
Seu corpo, seu sorriso, sua cor.  
O seu abraço cheio de calor.  
E o seu espírito de amor reluz.

Na melodia doce do seu riso,  
Meu coração descobre um paraíso  
E, ao vê-la, minha tristeza se desfaz.

Você, como mulher eu eternizo.  
Com a beleza desse seu sorriso,  
O mundo se demuda em amor e paz.

## ZÉ LIMEIRA, O ENCANTADOR

O que parece doideira  
Vou dizendo de antemão:  
São versos de Zé Limeira  
Que cantava no sertão.

Rimava “muié” com feira  
E “mangangá com zangão”.  
Só tem rima verdadeira,  
Mas é grande a confusão.

“Cantadô” da “qualistria”,  
Qu’era como ele dizia  
Só tinha ele sim, “sinhô”.

A rima ele cumpria  
Cantava muita “ingrisia”  
Mas era bom “cantadô”.

A Zé Limeira, o Poeta do Absurdo, poeta e repentista paraibano de Teixeira nascido no Século XIX. As palavras entre parênteses são do linguajar do poeta Zé Limeira.

## ZEUS

Musas me ajudem a rimar  
Um soneto para Zeus,  
Ele foi o maior deus,  
No Olimpo a habitar.

Os poetas sabem amar  
E eles não são ateus.  
Se cruzam o mar Egeu,  
No Parnaso vão chegar.

Zeus é a figura central  
Da terra espiritual,  
Que é o recanto do poeta.

Mas, das musas no final,  
É a poesia ideal,  
Linda, sonora e correta.

Zeus – deus dos céus e pai dos deuses do Olimpo na antiga mitologia grega.